



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
***CAMPUS CERRO LARGO***  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**JESSICA SOUZA DE MATTOS**

**ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA NOS BANCOS  
DE DADOS DA SCIELO E GOOGLE ACADÊMICO DE 2008 A 2018**

**CERRO LARGO**

**2019**

**JESSICA SOUZA DE MATTOS**

**ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA NOS  
BANCOS DE DADOS DA SCIELO E GOOGLE ACADÊMICO DE 2008 A 2018**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho  
de Curso do Curso de Administração, da Universidade  
Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo.**

**Orientadora: Profa. Dra. Louise de Lira Roedel Botelho.**

**CERRO LARGO**

**2019**

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Mattos, Jéssica Souza de

ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
NOS BANCOS DE DADOS DA SCIELO E GOOGLE ACADÊMICO DE 2008  
A 2018 / Jéssica Souza de Mattos. -- 2019.

81 f.:il.

Orientadora: Professora Doutora Louise de Lira  
Roedel Botelho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Administração, Cerro Largo, RS , 2019.

1. Espiritualidade organizacional. I. Botelho, Louise  
de Lira Roedel, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

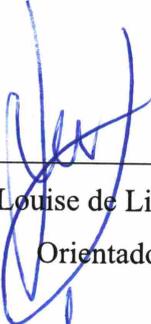
**JESSICA SOUZA DE MATTOS**

**ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL: REVISÃO BIBLIOMETRICA NOS  
BANCOS DE DADOS DA SCIELO E GOOGLE ACADÊMICO DE 2008 A 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
03/04/2019.

BANCA EXAMINADORA:



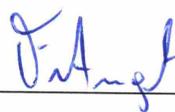
---

Profa. Dra. Louise de Lira Roedel Botelho – UFFS  
Orientadora



---

Prof. Me. Fabrício Costa de Oliveira – UFFS



---

Me. Francisco Angst

*Dedico este trabalho à minha família, em especial, aos meus pais, por sempre serem os principais pilares que me sustentaram e me motivaram a seguir em frente e a alcançar meus objetivos.*

*Dedico à minha orientadora, pela confiança em mim depositada e pelo apoio e amparo durante todo o decorrer da formulação deste trabalho.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me permitido e me dado forças para chegar até aqui, pois foram muitos os momentos difíceis, apesar dos quais, mesmo assim, não me deixou desistir.

Agradeço a todos os professores do Curso de Administração da Universidade Federal do Fronteira Sul, por todos os ensinamentos que me foram passados e por todo o suporte ofertado no decorrer do curso.

Agradeço, de forma geral, a todos os colegas e amigos que durante esses anos me prestaram algum apoio e auxílio com relação ao curso.

## RESUMO

Este trabalho tem por finalidade realizar uma pesquisa bibliométrica sobre o tema 'Espiritualidade organizacional', analisando estudos publicados entre os anos de 2008 e 2018 presentes nos bancos de dados da Scielo e Google acadêmico. Desse modo, o principal objetivo deste estudo é analisar como se manifestou a evolução de estudos acerca do tema espiritualidade organizacional publicados nos dois bancos de dados descritos acima em um período de dez anos. Para desenvolver esta pesquisa, adotou-se a metodologia da análise bibliométrica, a qual se constitui como uma técnica quantitativa que tem por finalidade a possibilidade de quantificação dos índices relacionados à produção e disseminação do conhecimento científico. A análise de dados foi realizada com base no seguinte questionamento: como se manifesta a evolução dos estudos científicos conceituais sobre a temática da espiritualidade organizacional e suas aplicações para as práticas gerenciais nos anos de 2008 a 2018?, levando-se em consideração, paralelamente, os objetivos específicos propostos pela pesquisa. Notadamente, em uma primeira etapa, objetivou-se descrever a evolução dos estudos sobre espiritualidade organizacional nessas bases de dados. A segunda etapa destinou-se a identificar as características preponderantes das publicações científicas sobre a temática da espiritualidade organizacional nas diferentes áreas de conhecimento. Na terceira etapa, foram apresentados os conceitos predominantes sobre a temática dispostos nos estudos selecionados. Por fim, a quarta etapa do estudo buscou identificar limites e potencialidades de pesquisa destacados nos trabalhos selecionados. Conclui-se, desse modo, que os estudos selecionados contribuem parcialmente para a evolução hegemônica acerca da temática, a partir dos parâmetros estabelecidos, apresentando, conjuntamente, escassa pesquisa empírica, bem como teórica, o que sugere uma lacuna de pesquisa relevante para futuros estudos, uma vez que os mesmos ainda caminham a pequenos passos na conjuntura científica nacional.

**Palavras-chave:** Bibliometria. Espiritualidade organizacional. Google acadêmico. Práticas gerenciais. Scielo.

## ABSTRACT

This work aims to perform a bibliometric study on the theme 'Organizational Spirituality', analyzing studies published between the years 2008 and 2018 present in the databases of Scielo and Google academic. Thus, the main objective of this study is to analyze how the evolution of studies on the subject of organizational spirituality published in the two databases described above in a period of ten years. To develop this research, we adopted the bibliometric analysis methodology, which is a quantitative technique whose purpose is the possibility of quantification of the indexes related to the production and dissemination of scientific knowledge. The data analysis was carried out based on the following question: How does the evolution of the conceptual scientific studies on the subject of organizational spirituality and its applications to managerial practices in the years 2008 to 2018? Manifest itself, taking into consideration, in parallel, the specific objectives proposed by the research. Notably, in a first stage, the objective was to describe the evolution of studies on organizational spirituality in these databases. The second stage was aimed at identifying the preponderant characteristics of scientific publications on the theme of organizational spirituality in the different areas of knowledge. In the third stage, the predominant concepts on the subject were presented in the selected studies. Finally, the fourth stage of the study sought to identify limits and potentialities of research highlighted in the selected papers. We conclude that the selected studies contribute partially to the hegemonic evolution on the subject, based on the established parameters, presenting together little empirical as well as theoretical research, which suggests a relevant research gap for future studies, since they are still taking small steps in the national scientific environment.

**Keywords:** Bibliometria. Organizational spirituality. Academic Google. Management practices. Scielo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Evolução dos estudos sobre espiritualidade organizacional nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico nos anos de 2008 a 2018.....	62
Gráfico 2 - Total de artigos e áreas correspondentes.....	64
Gráfico 3 - Conceitos predominantes sobre Espiritualidade Organizacional.....	67
Gráfico 4 - Limites e potencialidades encontrados nos trabalhos analisados.....	71
Quadro 1 - Diferentes definições de espiritualidade no local de trabalho.....	17
Quadro 2 - Níveis de análise da espiritualidade nas organizações.....	22
Quadro 3 - Líderes no contexto organizacional.....	25
Quadro 4 - Tipos e perspectivas de liderança apresentadas por Gramkow.....	27
Quadro 5 - Levantamento dos estudos.....	33
Quadro 6 - Matriz de síntese.....	36

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b><u>INTRODUÇÃO</u></b>	<b>09</b>
1.1	<u>TEMA</u>	10
<b>1.1.1</b>	<b><u>Problema</u></b>	<b>10</b>
1.2	<u>OBJETIVOS</u>	11
<b>1.2.1</b>	<b><u>Objetivo Geral</u></b>	<b>11</b>
<b>1.2.2</b>	<b><u>Objetivos Específicos</u></b>	<b>11</b>
1.3	<u>JUSTIFICATIVA</u>	11
<b>2</b>	<b><u>REVISÃO DE LITERATURA</u></b>	<b>14</b>
2.1	<u>ESPIRITUALIDADE</u>	14
2.2	<u>ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL</u>	17
2.3	<u>O LÍDER COM VISÃO ESPIRITUAL</u>	24
<b>3</b>	<b><u>METODOLOGIA</u></b>	<b>30</b>
3.1	<u>DELINEAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE BUSCA</u>	31
3.2	<u>IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS</u>	34
3.3	<u>ANÁLISE DOS DADOS</u>	34
<b>3.3.1</b>	<b><u>Matriz de síntese</u></b>	<b>36</b>
<b>4</b>	<b><u>RESULTADOS</u></b>	<b>61</b>
4.1	<u>EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL NA618</u>	
4.2	<u>CARACTERÍSTICAS PREPONDERANTES DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A TEMÁTICA DA ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO NA BASE DE DADOS</u>	
	63	
4.3	<u>OS CONCEITOS PREDOMINANTES SOBRE A TEMÁTICA NOS ESTUDOS SELECIONADOS</u>	67
4.4	<u>OS LIMITES E POTENCIALIDADES DE PESQUISA DESTACADOS NOS TRABALHOS SELECIONADOS</u>	67
<b>5</b>	<b><u>CONCLUSÃO</u></b>	<b>74</b>
	<u>REFERÊNCIAS</u>	76
	<u>APÊNDICE A – ESTRATÉGIA DE BUSCA REALIZADA PELO ESTUDO</u>	85
	<u>APÊNDICE B – ESTRATÉGIA DE BUSCA REALIZADA PELO ESTUDO (DESCRITORES E FILTROS DE PESQUISA NO BANCO DE DADOS SCIELO E GOOGLE ACADÊMICO)</u>	86

## 1 INTRODUÇÃO

O modelo de gestão organizacional tende a sofrer alterações ao longo dos tempos. Tais alterações podem ser influenciadas pelas transformações dos moldes econômicos e sociais, as quais acabam por repercutir no ambiente organizacional, mais precisamente no universo da gestão corporativa.

Desta forma, os modelos administrativos têm evoluído para posturas mais participativas, o que abre espaço para um investimento afetivo, emocional e até mesmo espiritual no trabalho cooperativo. Esse investimento perpassa pela consideração de tratar as pessoas de um modo completo, o que significa entendê-las e responder às suas necessidades materiais e não-materiais.

O âmbito organizacional passou por diferentes transformações. Temáticas como a globalização, flexibilização, competitividade e novas formas de organização do trabalho têm ganhado destaque no que diz respeito às análises de diferentes estudiosos que atuam em organizações. Desse modo, tais transformações contribuem com o surgimento de um ambiente complexo, marcado, segundo Pires e Macêdo (2006), pelos “avanços tecnológicos e científicos, mudança de conceitos, de valores e quebra de paradigmas, que até então acabavam por nortear os segmentos da sociedade”.

Nesse sentido, a espiritualidade organizacional desenvolve determinada influência no que diz respeito ao desempenho dos indivíduos inseridos no ambiente de trabalho, conforme apontam Fry e Slocum (2008). Pessoas que possuem o sentimento de pertencimento às organizações atuam como “patriotas” dentro desse âmbito, apresentando-se como colaboradores dispostos a sacrifícios e a suportar as diferentes condições de trabalho, isso de acordo com Goleman, Boyatzis e Mckee (2002).

Ainda relacionado com a questão da espiritualidade no trabalho, Berthouzoz (2002) *apud* Silva (2008) afirma que tal temática refere-se à possibilidade da construção de determinada reciprocidade nas práticas de negócios, sendo possível a criação e manutenção de um ambiente mais ético e humano.

Estudos recentes têm encontrado uma relação positiva entre a espiritualidade organizacional e diversos indicadores, como, por exemplo: a produtividade, de acordo com Malik, Danish e Usman (2010); a satisfação e o envolvimento com o trabalho, apresentada por Noor e Arif (2011) e Pawar (2009); a criatividade, estabelecida por Kieran Egan (2005); e o

empenhamento, segundo Harter, Schmidt e Hayes (2002). Nesse sentido, Morrow e Mcelroy (1993) colocam em pauta o engajamento no trabalho desenvolvido na área do empenho organizacional, momento pelo qual as organizações que praticam a psicologia positiva e investem em programas motivacionais melhoram o desempenho e satisfação dos colaboradores, segundo Tamayo e Paschoal (2003). Segundo Mohamed et al. (2004), fatores como dedicação, empenho organizacional e a organização espiritual estão simultaneamente ligados com o comportamento e a espiritualidade.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral: conhecer estudos sobre a temática da Espiritualidade Organizacional por meio do uso da bibliometria no banco de dados da Scielo e Google Acadêmico nos anos de 2008 a 2018.

Em termos de procedimentos metodológicos, o estudo se apresenta como uma bibliometria que tem por finalidade a análise da produção científica relacionada com a temática de pesquisa. A coleta de dados será realizada por meio da consulta ao endereço eletrônico do banco de dados denominado Scielo, bem como na plataforma Google Acadêmico, nos quais serão selecionados artigos científicos para serem analisados no decorrer do estudo.

Para atender aos objetivos, este estudo está organizado em IV capítulos. Na seção I, apresenta-se a introdução, bem como o objetivo geral e específicos propostos pelo estudo. Na seção II encontra-se a revisão de literatura. A seção III apresenta a metodologia, que contempla a classificação do estudo e o mecanismo de coleta dos dados e, por fim, a seção IV apresenta os resultados encontrados na pesquisa.

## 1.1 TEMA

Espiritualidade organizacional.

### 1.1.1 Problema

O problema que norteia esta pesquisa corresponde ao seguinte questionamento: como se manifesta a evolução dos estudos científicos conceituais sobre a temática da espiritualidade organizacional e suas aplicações para as práticas gerenciais nos anos de 2008 a 2018?

## 1.2 OBJETIVOS

Esta seção apresenta o objetivo geral proposto pelo estudo, bem como os objetivos específicos que o complementam.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Conhecer estudos sobre a temática da Espiritualidade Organizacional por meio do uso da bibliometria no banco de dados da Scielo e Google Acadêmico nos anos de 2008 a 2018.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos que complementam o presente trabalho são:

- a) Descrever a evolução dos estudos sobre espiritualidade organizacional na base de dados Scielo e Google Acadêmico nos anos de 2008 a 2018;
- b) Identificar as características preponderantes das publicações científicas sobre a temática da espiritualidade organizacional em diferentes áreas do conhecimento na base de dados;
- c) Apresentar os conceitos predominantes sobre a temática nos estudos selecionados;
- d) Identificar limites e potencialidades de pesquisa destacados nos trabalhos selecionados.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O cenário social contemporâneo caracteriza-se pela busca constante de novos paradigmas de desenvolvimento. Nesse contexto, as relações laborais também são constantes, abarcando, em conjunto, práticas que objetivam não apenas alavancar a produtividade, mas investir no próprio trabalhador, em seu ambiente de trabalho enquanto comunidade.

Segundo Cerutti e Citolin (2010), o denominado processo de globalização da sociedade, de maneira geral, acabou por contribuir para o surgimento de um espaço de constantes transformações no que diz respeito às relações econômicas, políticas e sociais. Diante de tal processo de transformação político, social e econômico, o aumento da competitividade acaba por se apresentar como fator relevante para a interpretação do contexto organizacional atual,

configurando, assim, a realidade de trabalho como espaço dinâmico e flexível, de acordo com Petri e Weber (2006).

Nesse sentido, torna-se necessário o entendimento da espiritualidade organizacional como elemento que constitui um dos diferentes fatores relacionados com a rotina de trabalho dos indivíduos, pois as pessoas têm necessidades espirituais tanto quanto possuem necessidades físicas e emocionais, e essas necessidades acompanham o indivíduo, conforme apontam Duchon e Plowman (2005).

Acrescido a isso, a abordagem da espiritualidade organizacional, como área de estudo, encontra-se em processo de constante evolução. Sendo assim, o aprofundamento dos estudos relacionados com essa temática apresenta-se relevante no campo da graduação, no sentido em que contribuem para a compreensão do ambiente organizacional em suas diferentes abordagens, bem como para a visualização de possíveis configurações organizacionais fundamentadas em modelos mais inovadores.

Diante de tudo isso, a justificativa deste trabalho está alicerçada em três pilares, sendo as contribuições práticas, as teóricas do estudo e a aderência ao curso de Administração. Nas contribuições práticas, verifica-se que o presente estudo tem por possibilidade a geração de novos conhecimentos que poderão auxiliar na construção de diferentes interpretações do ambiente organizacional.

Nesse sentido, Minetto (2016) aponta que as possíveis contribuições para a prática poderão estar pautadas na discussão e aprofundamento dos conhecimentos relacionados à área de Administração, conceitos e definições que poderão auxiliar diferentes profissionais presentes nas organizações e na construção de um ambiente de trabalho mais harmônico e flexível.

Quanto às contribuições teóricas, verifica-se que tal pesquisa tem por finalidade a abertura de maior espaço para a produção científica nacional no que diz respeito ao conceito de espiritualidade organizacional, temática que se apresenta difundida no contexto internacional, porém pouco desenvolvida no campo científico nacional, tendo em vista que, no campo da pesquisa científica brasileira, poucos estudos são realizados tendo a espiritualidade organizacional como objeto de análise.

Nesse sentido, tem-se, como estudo brasileiro que desenvolve tal tema, a pesquisa realizada por Edivandro Luiz Tecchio (2015), que desenvolveu sua análise levando em consideração a espiritualidade organizacional no processo de gestão de conhecimento em

empresas de base tecnológica. A baixa produtividade relacionada com a temática pode ser notada até mesmo pela estratégia de busca destacada pelo presente estudo, reforçando, assim, a necessidade da realização de diferentes estudos que desenvolvam tal possibilidade de análise do termo.

O último alicerce deste trabalho é sua aderência ao curso de Bacharelado em Administração do Campus Cerro Largo. Nesse sentido, após uma pesquisa no banco de dados (biblioteca do Campus) de trabalhos científicos realizados no curso de Administração em Cerro Largo, o presente trabalho apresenta-se como o primeiro a desenvolver uma análise levando em consideração a temática da espiritualidade organizacional.

Em termos institucionais, a Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó possui um estudo realizado também no curso de Administração, no ano de 2016, que apresenta a Liderança Espiritual como elemento de análise tendo por foco os servidores da própria universidade.

Por fim, o presente trabalho poderá originar outras pesquisas, que, por sua vez, levem em consideração a temática da espiritualidade organizacional, abrindo espaço para construção de novos conhecimentos que possam contribuir com o campo da Administração como área de estudo e promoção de conhecimento.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção são apresentados os conceitos de destaque advindos da literatura corrente sobre a temática da Espiritualidade e Espiritualidade Organizacional. Para tanto, será apresentada a forma como tais conceitos se relacionam e permitem contribuir com o processo de formação de um líder com a capacidade de visão espiritual.

### 2.1 ESPIRITUALIDADE

A Espiritualidade possui diferentes possibilidades de entendimento por parte dos estudiosos, contudo, no primeiro momento em que se coloca em debate a construção de tal conceito, acaba-se por relacionar tal temática com questões de cunho religioso. Porém, tal conceituação estabelece a possibilidade de entendimento da Espiritualidade não apenas como elemento envolvido em questões religiosas, mas abre espaço para a compreensão de tal fenômeno, levando em consideração a presença de diferentes possibilidades de abordagem do campo espiritual, não limitando ao da religiosidade, mas abrindo espaço para a construção de novos conhecimentos em diferentes contextos, como, por exemplo, o contexto organizacional.

A Espiritualidade engloba em seu âmago uma série de pressupostos, tais pressupostos muitas vezes podem estar alicerçados na cultura, história e na própria formação da espiritualidade humana, ou seja, ser espiritual ou possuir espiritualidade é supor-se que é necessário ser humano. A questão da espiritualidade apresenta-se de forma intrínseca à natureza humanae, de certa maneira, pode ser resumida, segundo Reis (2014), como uma “força interior capaz de extrair do ser humano o que há de mais sadio em seu ser”. Portanto, todos que acabam por conectar-se com tal força possuem a finalidade da busca por melhor compreensão do ambiente no qual estejam inseridos, como também tendem a extrair experiências ricas e gratificantes, de acordo com o estudioso Vasconcelos (2008).

No primeiro momento, apresentado por Milliman, Czaplewski e Ferguson (2003), o termo espiritualidade pode remeter ao leitor o imaginário religioso e histórico, sendo que a palavra espiritualidade quase sempre esteve associada com o conceito de religião. Por conta disso, o conflito conceitual pode levar diferentes autores à confusão entre os termos espiritualidade com religiosidade. Desse modo, a espiritualidade encontra-se muitas vezes inserida no contexto da

religião, porém, não se trata da mesma coisa, apontam Mitroff e Denton (1999), Garcia-Zamor (2003) e Vasconcelos (2008).

O termo espiritualidade possui diferentes conceituações entre a compreensão popular, e tal multiplicidade de abordagens pode estar relacionada com inúmeros fatores, sendo que esses contribuem para o entendimento da temática, sejam percepções de mundo ou até mesmo contextos filosóficos e imateriais.

Segundo Silva (2009), a religião deve ser entendida como uma escolha de cada indivíduo para aproximar-se de algum Deus ou de alguma crença. Além disso, a religião surge da necessidade de cada indivíduo de entender as questões humanas e de acreditar e ter fé em algo que mudará seu conjunto de valores. Já a espiritualidade, segundo a mesma autora, significa os valores pessoais de cada indivíduo e a maneira pelo qual tal pessoa age independentemente da religião, em outras palavras, é o comportamento e a ética praticada por cada pessoa, sem ter relação com a sua crença.

Lucchetti et al. (2011) apresentam a diferenciação dos conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade de forma clara e com vocabulário simples e direto, tornando claro o entendimento dessa diferença. São as definições a seguir:

Religião é o sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos designados para facilitar o acesso ao sagrado, ao transcendente (Deus, força maior, verdade suprema ...). Religiosidade é o quanto um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião. Pode ser organizacional (participação na igreja ou templo religioso) ou não-organizacional (rezar, ler livros, assistir programas religiosos na televisão). Espiritualidade é uma busca pessoal para entender questões relacionadas à vida, ao seu sentido, sobre as relações com o sagrado ou transcendente que podem ou não levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou formações de comunidades religiosas (LUCCHETTI et al, 2011, p.155).

Tal concepção pode relacionar-se com a conceituação de religião também estabelecida por Chauí (2001), que define religião como:

A partir do étimo latino, a palavra religião procede de *religio*, formada pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e pelo verbo *ligare* (ligar, unir, vincular). A religião é um vínculo entre o profano e o sagrado, isto é, entre a Natureza (água, fogo, ar, animais, etc) e as divindades que nela habitam (CHAUÍ, 2001, p. 3, grifos no original).

Para Dürkheim (1996), a religião pode ser definida como um sistema de caráter solidário constituído por crenças e práticas relativas a entidades sacras e que une, em uma mesma comunidade, determinadas práticas morais que devem ser respeitadas e seguidas por todos os que a ela aderem. Segundo Wildes (1996), religião também se configura como um conjunto de crenças, leis e ritos, que tem por objetivo o estabelecimento de um poder que o homem considera

supremo, do qual se encontra totalmente dependente e com o qual possui determinada forma de relacionamento.

Diante da apresentação da religiosidade como possível recurso de análise do âmbito espiritual, a temática da espiritualidade não se limita apenas à compreensão religiosa do conceito.

Para Gullory (2000), “a espiritualidade é a nossa consciência interior. É a fonte de inspiração, criatividade e sabedoria. O que é espiritual vem de dentro e transcende nossas crenças e valores programados”. Ashmos e Duchon (2000) afirmam que a dimensão espiritual do indivíduo se preocupa em descobrir e propagar um sentido e propósito, tendo em vista viver em harmonia com os outros.

Segundo Moreira-Almeida, Lotufo Neto e Koenig (2006), a espiritualidade refere-se à uma questão de natureza pessoal para a compreensão de respostas e questões fundamentais da vida, sobre significado, o qual pode (ou não) levar ou resultar do desenvolvimento de rituais religiosos. Enquanto, para Rego, Cunha e Souto (2007), a espiritualidade estabelece um domínio individual, a religiosidade se põe em um âmbito institucional, local, que se organiza em forma de um sistema formal e estruturado.

Com isso, Cavanagh (1999) afirma que a espiritualidade não está associada apenas a determinados tipos de tradição religiosa ou culto religioso, de modo que, quando determinado indivíduo deseja desenvolver sua espiritualidade, não terá que obrigatoriamente seguir alguma instituição religiosa ou submeter sua própria crença a outras.

Nesse sentido, tal estudo concentra-se no entendimento da espiritualidade, levando em consideração não apenas o aspecto religioso, mas pretende considerar a espiritualidade como sendo um propósito de vida, objetivando a possibilidade de entendimento da temática por meio da incorporação do contexto espiritual no ambiente de trabalho, no intuito de suprir necessidades emocionais e sociais, além de possibilitar um possível aperfeiçoamento do desempenho pessoal do indivíduo inserido no contexto organizacional.

Por fim, salienta-se que o presente estudo apresenta a possibilidade de entendimento da Espiritualidade como elemento de construção de análise da realidade, levando em consideração diferentes contextos, entre eles o ambiente organizacional. Tal elemento se apresenta de forma cada vez mais frequente em diferentes estudos desenvolvidos na atualidade.

## 2.2 ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL

A temática da espiritualidade organizacional relaciona-se com a questão da compreensão do fator espiritual presente no cotidiano das organizações e, como tal, esse elemento exerce influência sobre as diferentes relações, pessoais e interpessoais, desenvolvidas no contexto organizacional.

esquisas que abordam a espiritualidade nas organizações e os estudos realizados encontram-se em fase inicial, pois a presente temática começou a despontar no campo científico no início dos anos 2000, de acordo com Pawar (2009). Porém, para Benefiel (2003) apud Tecchio, Cunha e Brand (2018), no decorrer dos últimos anos, houve um significativo aumento em relação ao número de trabalhos, pesquisas e estudos publicados que envolvem o tema espiritualidade organizacional.

Dessa maneira, perceber-se a existência de interesse cada vez maior, por parte da literatura, sobre questões relacionadas à espiritualidade nas organizações. Tal fato pode ser explicado devido à percepção de sua possível relevância para à gestão do contexto do trabalho, pela qual torna-se importante a análise de elementos como comportamento ético, satisfação no trabalho, segundo Pawar (2009); o empenhamento dos trabalhadores, de acordo com o mesmo autor e Rego, Cunha e Souto (2007); a produtividade, de acordo com Karakas (2010) e a contribuição para a criação de uma vantagem competitiva, apresentada por Fry et. al (2011).

Diante disso, o quadro 1 apresenta as diferentes definições acerca da espiritualidade encontradas na literatura.

Quadro 1 - Diferentes definições de espiritualidade no local de trabalho

(continua)

<b>Definições de Espiritualidade</b>	<b>Fonte</b>
O reino vasto do potencial humano que trata os fundamentos finais com as entidades mais elevadas, com Deus, com a vida, com a compaixão.	Tart (1975)
Uma força interior que inspira propósitos que vão além de si próprio e que dão o significado e os sentidos da vida.	Mcknight (1984)

Quadro 2 - Diferentes definições de espiritualidade no local de trabalho

(conclusão)

<b>Definições de Espiritualidade</b>	<b>Fonte</b>
Uma dimensão dentro da experiência humana descoberta nos momentos em que o indivíduo questiona o significado da existência pessoal.	Shafranske e Gorsuch (1984)
Uma maneira de ser e de experimentar o que vem da consciência humana, caracterizada por determinados valores identificáveis como o respeito à própria vida.	Elkins et al. (1988)
Nossa resposta a um anseio humano profundo e misterioso, no intuito da busca por encontrar nosso lugar.	Benner (1989)
O esforço humano para o poder de transformação atual na vida.	Dale (1991)
Uma experiência subjetiva do sagrado.	Vaughn (1991)
Um princípio pessoal de vida que foca na qualidade do relacionamento com Deus.	Emblen (1992)
Pertence à uma capacidade própria do ser humano, na busca por aperfeiçoamento pessoal e envolve o aumento do autoconhecimento.	Chandler e Holden (1992)
Forma como o indivíduo vive em relação aos diferentes questionamentos sobre o universo.	Bregmann e Thierman (1995)
A preocupação com a expressão pessoal.	Emmons (1995)
Envolve fundamentos e crenças pessoais.	Wong (1998)

Fonte: MARSCHKE, PREZIOSI e HARRINGTON (2008), adaptado pela autora.

Desse modo, torna-se necessário o entendimento da espiritualidade, como possível instrumento de análise de diferentes contextos, dentre eles, cita-se o ambiente organizacional. Por isso, Boff (2001) afirma que a espiritualidade está sendo redescoberta como uma dimensão profunda do ser humano e como um espaço que apresenta a possibilidade de aperfeiçoamento pessoal do indivíduo, tendo em vista a possível resolução de conflitos sociais e existenciais.

Tal reflexão apresenta a espiritualidade para um contexto de possíveis resoluções de demandas, tanto no âmbito da coletividade, como também em questões relacionadas a fatores

subjetivos dos indivíduos (individual). Silva (2008), em seu trabalho intitulado “Espiritualidade e Religião no Trabalho: Possíveis Implicações para o Contexto Organizacional”, desenvolve o estudo pelo qual faz a distinção conceitual entre religião e espiritualidade, como também discute a aplicação desses conceitos nas organizações. Com isso, o estudo apresenta as principais vantagens para os funcionários e para as empresas, que, por sua vez, desenvolvem suas atividades por meio da vivência de tais conceitos no ambiente de trabalho.

Referido autor ainda expõe alguns exemplos que deixam claro que tanto a religião quanto a espiritualidade, no contexto organizacional, proporcionam um ambiente mais humanizado com a existência de relações mais próximas, além da possibilidade de aumento do senso de participação na organização.

Ainda, segundo o trabalho de Silva (2008), a espiritualidade, dentro do ambiente organizacional, torna-se uma ferramenta promotora de uma dinâmica mais eficiente. Assim como a religião promove valores e espírito de solidariedade, compaixão e caridade, ela pode servir de contribuição para promover harmonia social e o melhor desenvolvimento da comunicação e do trabalho em equipe.

De acordo com Markow e Klenke (2005), há mais de setenta definições de “espiritualidade no trabalho”, mas nenhuma amplamente aceita de “espiritualidade”. Diante das diferentes definições, Santiago (2007) apresenta que sobre o tema aparecem os conceitos de: “espiritualidade organizacional”, “espírito no local de trabalho”, “espiritualidade nos negócios” ou “espiritualidade no trabalho”, e tais visões levaram a uma multiplicidade de definições quando ligadas ao contexto organizacional.

A partir dos estudos de Khanifar, Jandaghi e Shojaie (2010), no passado, trabalhava-se com a necessidade da separação entre vida pessoal e profissional por parte dos colaboradores, contudo, nos dias atuais, reconhece-se que essa divisão não se apresenta de forma fácil e acessível no decorrer da trajetória profissional de cada indivíduo e, por isso, não é possível ignorar a faceta espiritual de cada indivíduo. Portanto, a própria cultura organizacional, termo já difundido e desenvolvido em estudos organizacionais, deve estimular a compreensão da espiritualidade no ambiente profissional como um conjunto de valores, entre eles o humanismo, a integridade, a justiça e a confiança, defendidos por Jurkiewicz e Giacalone (2004).

As inúmeras transformações da sociedade e do mundo dos negócios estão relacionadas às mudanças de percepção dos indivíduos. E tais circunstâncias, segundo Mackey e Sisodia (2014),

acabam por vir a contribuir para a percepção sobre a espiritualidade no mundo dos negócios, fazendo surgir, com isso, um espaço que contempla a construção de análises do ambiente organizacional, a partir de vários tipos de valor e bem-estar para as pessoas: financeiro, intelectual, físico, ecológico, social, cultural, emocional, ético e espiritual.

Com isso, o conceito de espiritualidade utilizado no presente estudo fundamenta-se nos estudos de Rego, Cunha e Souto (2007), que abordam a espiritualidade na organização, por meio da possível interação com interesses dos indivíduos que se encontram inseridos em determinadas organizações.

A dimensão espiritual, quando transferida para o interior das organizações, promove a abertura para o surgimento de espaços (empresas) que possam vir a acolher e desenvolver colaboradores (funcionários) que tenham a capacidade de buscar a compreensão de aspectos relacionados com sua essência profissional e até mesmo pessoal, os quais muitas vezes são abafados pelo contexto de rotina do trabalho. De modo inicial, torna-se possível definir a espiritualidade no local de trabalho como

[...] o reconhecimento de que as pessoas possuem uma vida interior que acaba por interagir de forma ou direta, recebendo assim, influência, bem como, influenciando o seu próprio contexto do trabalho (ASHMOS; DUCHON, 2000).

E a partir disso, grande parte dos indivíduos acaba por buscar no ambiente de trabalho algum elemento significativo para sua trajetória profissional e pessoal, que possa proporcionar ao funcionário alguma forma de conexão com o ambiente organizacional no qual esteja inserido. Por outro lado, como aponta Khasawneh (2011), as organizações não se limitam à escolha de seus colaboradores somente pela escolaridade e habilidades específicas, mas também buscam indivíduos considerados saudáveis e que sejam capazes de integrar corpo, alma, espírito e trabalho.

Nesse sentido, a espiritualidade no ambiente de trabalho apresenta-se como um tema com reconhecida complexidade, contudo, indispensável para todos os aspectos da relação trabalho e indivíduo, segundo Penteadó (2007). Robbins (2009) apresenta a espiritualidade no ambiente de trabalho como sendo o possível reconhecimento por parte das organizações, no intuito de que as pessoas envolvidas possam vir a compreender que suas vidas acabam por interagir com elementos presentes no ambiente de trabalho.

Siqueira et al. (2014) apresenta a espiritualidade no trabalho como “um estado mental mantido pelo ser humano no ambiente de trabalho”, tudo isso relacionado com a criação, por

parte do indivíduo, de uma consciência coletiva, fundamentada no sentimento de confiança, respeito e pertencimento entre os indivíduos presentes no ambiente. Em suma, pode-se definir a espiritualidade na organização como sendo uma ação profissional exercida com o um objetivo de vida e senso de comunidade.

Assim, Rego, Cunha e Souto (2007) definem a espiritualidade nas organizações por meio da possibilidade dos indivíduos apresentarem-se como sensíveis com assuntos como: justiça, confiança, respeito e o fato de procurar obter na sua função profissional um significado para a vida. Recentemente Rego, Cunha e Souto (2007, p. 15), acrescentaram maior personalidade ao conceito, definindo que: “a espiritualidade nas organizações é constituída pelas oportunidades para se levar o trabalho com significado, com auto reconhecimento no contexto de uma comunidade e de respeito pela vida interior”.

Ainda sobre os estudos realizados por Rego, Cunha e Souto (2007), os autores informam que os estudos sobre espiritualidade nas práticas organizacionais, num nível de análise do indivíduo, têm procurado identificar a relação com a saúde e com muitas evidências teóricas e empíricas, sendo essas associadas à melhor qualidade de vida, autoestima elevada, maior satisfação com a vida, melhor funcionamento do sistema imunológico, entre outras.

Em alguns diferentes países (Estados Unidos, Europa), a questão da espiritualidade organizacional apresenta-se como um fator importante, tendo em vista que determina a inserção do indivíduo no ambiente de trabalho, que carrega, junto consigo, diferentes valores pessoais. No entanto, algumas empresas acreditam que a espiritualidade não deve ser tratada como um valor relevante para a organização e que isso não gera nenhuma influência no comportamento das pessoas e nos valores da cultura organizacional, aponta Freitas (2010).

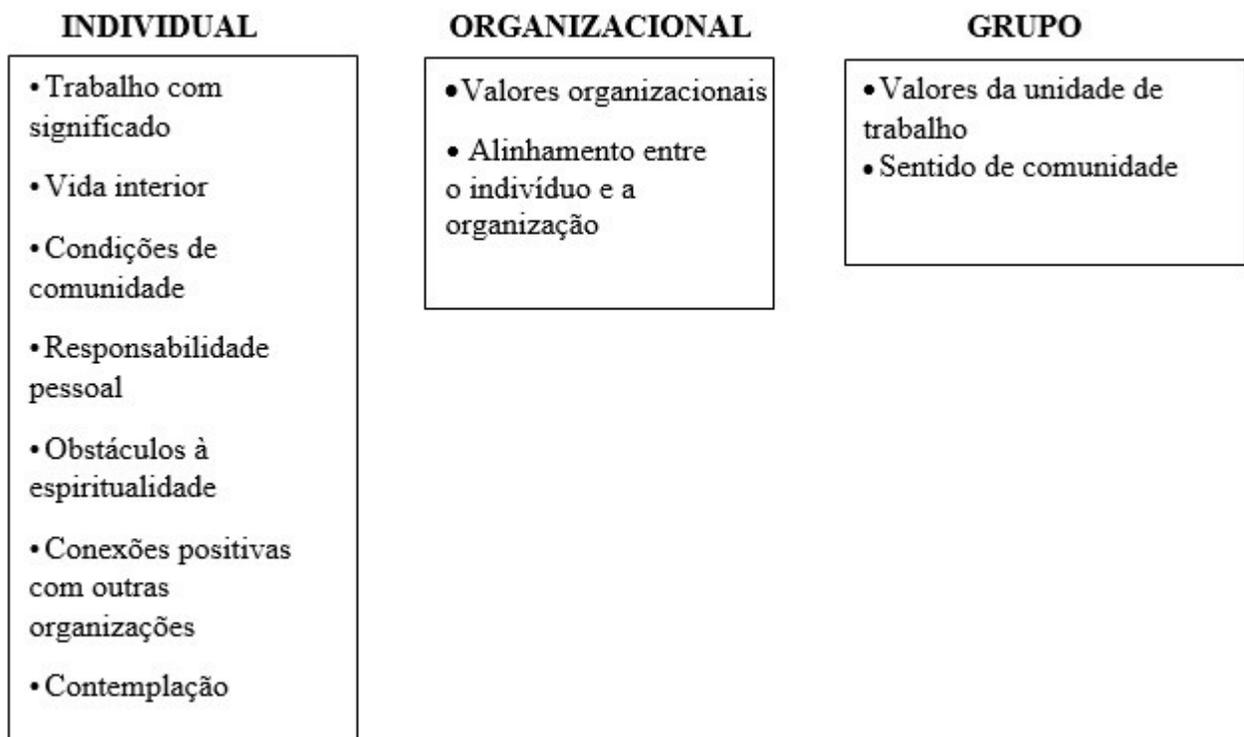
Giacalone e Jurkiewicz (2003) referem-se à espiritualidade no local de trabalho como um conjunto de valores organizacionais, evidenciado na cultura da organização que promove a experiência de interatividade dos empregados através dos processos de trabalho, podendo, assim, vir a facilitar o seu sentido de ligação com os demais, de um modo que lhes proporcione sentimentos de plenitude e alegria.

A espiritualidade nas organizações pode ser entendida como a prática, por parte das empresas e seus líderes, no que diz respeito ao entendimento de que os funcionários possuem uma vida interior e tal relação pessoal do indivíduo acaba por influenciar sua conduta perante a rotina de trabalho e a cultura organizacional, segundo Moggi e Burkhard (2004). O trabalho

realizado com um sentido de coletividade acaba por influenciar e ser influenciado pelo desenvolvimento dos aspectos da vida dos indivíduos, apontam os mesmos autores.

No intuito de possibilitar a compreensão da relevância da espiritualidade no ambiente organizacional, Ashmos e Duchon (2000) desenvolveram e validaram um instrumento de medida de tal questão, sendo em três níveis de análise distintos: individual (trabalho com significado), grupo (senso de comunidade) e organizacional (alinhamento com os valores da organização). Desse modo, conforme o Quadro 2, pela primeira vez foram empiricamente definidos os fatores a ter em cada nível, contribuindo, de forma decisiva, para o aprofundamento da investigação sobre o tema, apontam Rego, Cunha e Souto (2007).

Quadro 3 - Níveis de análise da espiritualidade nas organizações



Fonte: ASHMOS; DUCHON, 2000.

Das investigações realizadas sobre a implementação da espiritualidade nas organizações, Santiago (2007) salienta que a espiritualidade está associada a melhorias no clima organizacional, nas atitudes no trabalho e no serviço ao cliente. No mesmo sentido, Fry (2003) afirma que quando as organizações implementam práticas de espiritualidade na organização, elas podem vir

a resultar em benefícios tanto individuais e organizacionais, uma vez que, se os trabalhadores conseguem dar significado (sentimento de pertencimento) ao seu trabalho, sentem-se atraídos por este e têm maior satisfação com o trabalho e maior motivação, defende Pawar (2009).

Diante disso, Krishnakumar e Nek (2002) assinalam que os resultados permitem apontar que uma organização que desenvolve o âmbito espiritual pode aumentar a criatividade, confiança, honestidade e compromisso, que melhoram o desempenho de uma organização, corroborando assim, com a concepção, segundo Nucci (2007) de que a espiritualidade, como fator de estímulo à solidariedade, o sentimento de justiça entre as pessoas, possibilita a sensação de pertencimento a uma comunidade fraterna e harmônica.

Sendo assim, atualmente pode-se dizer que existem três tipos de empresas. Para Oliveira (2001), o primeiro tipo é a que desenvolve suas atividades apenas focada na denominada era do conhecimento, ou seja, tal empresa possui os olhos voltados para o passado e ainda não adquiriu a consciência de maior abertura para a realidade da era das habilidades pessoais.

O segundo tipo de empresas existentes são aquelas que se encontram além da era do conhecimento, isto é, valorizam e aplicam o conhecimento, mas ao mesmo tempo, possuem a percepção da relevância das habilidades pessoais, no que diz respeito ao aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas no âmbito empresarial. São essas as empresas consideradas como empresas do presente, são empresas que estão vivendo a era das habilidades pessoais e, por consequência disso, têm em seu pessoal um expressivo conjunto de habilidades que as tornam eficazes.

Por fim, têm-se o terceiro tipo de empresa, que pode ser considerada uma instituição que vive a era da espiritualidade. Tal instituição apresenta-se como uma empresa que tem o melhor perfil para se adaptar às mudanças e, principalmente, as melhores ferramentas para o aperfeiçoamento e adaptação a tais mudanças. Segundo Oliveira (2001), tal empresa se constitui a empresa do futuro, a que valoriza o conhecimento e as habilidades pessoais, sobretudo, que todo o ser humano é um ser espiritual e, como tal, deve ser tratado e valorizado.

Dessa maneira, a espiritualidade organizacional se estabelece como elemento de análise do ambiente e possibilita a construção de espaços voltados ao entendimento da relevância do âmbito espiritual perante as relações de trabalho. Tais espaços podem apresentar diferentes funcionários inseridos em determinada organização, dentre eles, destaca-se a presença de líderes, ou seja, indivíduos focados no entendimento do ambiente de trabalho de forma abrangente,

levando em consideração, valores pessoais e a consciência coletiva.

### 2.3 O LÍDER COM VISÃO ESPIRITUAL

Para desenvolver a temática relacionada à questão do líder, em especial do líder com visão espiritual, inicialmente, faz-se necessário o entendimento no contexto histórico do conceito de líder.

De acordo com Santiago (2007), “A palavra liderar vem do verbo inglês *to lead*, que significa, entre outras coisas, conduzir, dirigir, guiar, comandar, persuadir, encaminhar, encabeçar, capitanear, atravessar”. Nesse contexto, encontram-se apresentados os primeiros registros desse termo, por volta do ano 825 d.C.

Em se tratando da evolução histórica do termo, por volta de 1300, documentou-se a expressão *leader*, que pode ser entendido como “condutor, guiador”, em outras palavras, aquele que exerce a função de conduzir, guiar. Salienta-se, também, que nessa época surge a expressão *leading*, substantivo relacionado com *to lead*, traduzido assim como “ação de conduzir”. Em 1834, emerge a definição de *Leadership*, que se apresenta como “dignidade, função ou posição de guia, de condutor, de chefe”.

A partir do conceito apresentado por Minetto (2016), no decorrer da história, as organizações atuam no mercado cada vez mais competitivo, e, de maneira geral, o papel dos líderes nas organizações apresenta-se fundamental para o alcance de resultados por meio da motivação e influência que tais agentes exercem sobre os liderados.

A palavra “líder” surge no século XIV, indicando, apontam Marquis e Houston (1999), a presença de um indivíduo que conduz, enquanto a palavra “liderança” se encontra presente na língua inglesa somente a partir do início do século XIX. Por volta da segunda metade do século XIX, o termo *lead* e seus derivados são incorporados na língua. Já no século XX, próximos as décadas 30 e 40, “o radical foi integrado à morfologia, adaptando-se o termo para a língua portuguesa: líder, liderança, liderar.” A partir desse período, assinala Santiago (2007), as demais línguas trouxeram *lead* e alguns de seus derivados ao seu vocabulário, mantendo o seu significado inicial.

Os interesses das pessoas tendem a aumentara devido à sua colaboração nas atividades que exercem, fazendo com que a supervisão e controle sejam constantemente reduzidos no

ambiente em que estão inseridos. Assim, o trabalho diante da liderança aumenta a responsabilidade nos seres humanos, bem como o comprometimento que esses possuem no trabalho.

Dessa maneira, a existência de indivíduos capacitados para o exercício da liderança no âmbito organizacional exige um líder que consiga proporcionar a motivação das pessoas, bem como direcione seus liderados com a finalidade de aperfeiçoamento de seu desempenho, comprometimento e responsabilidade, perante a organização, isso apontado por Silveira e Bastias (2004). É importante que o líder apresente como uma de suas funções a criação e manutenção de um ambiente favorável ao aprendizado, como também “ao estímulo de participação e comprometimento dos colaboradores”, coloca Vendramini (2000).

No que se refere ao papel do líder nas organizações, existem diferentes ações que poderão ser exercidas no meio organizacional. No quadro 3 são visualizadas tais atividades.

Quadro 4 - Líderes no contexto organizacional

(continua)

TIPOS DE LÍDER	CARACTERÍSTICAS
Desenvolvimento de visões e estratégias	O líder possui conhecimento sobre o processo de construção da liderança, garantindo, assim, a capacidade de traçar metas de forma mais interativa.
Inova	O líder possui a capacidade de inovação no que diz respeito ao exercício da liderança.
Focaliza nas pessoas	O líder tem por objetivo a valorização do capital humano presente nas organizações.
Ação pela inspiração	O líder tem a capacidade de inspirar os demais indivíduos que estejam ao seu redor.
Perspectiva ampla	O líder busca apresentar um estilo de liderança com maior abertura no processo de participação dos demais indivíduos.

Quadro 5 - Líderes no contexto organizacional

(conclusão)

TIPOS DE LÍDER	CARACTERÍSTICAS
Desafia o <i>status quo</i>	O líder através de sua capacidade de inovação busca trabalhar de forma a produzir determinado diferencial no processo de trabalho.
Flexibilidade	O líder apresenta-se como um indivíduo mais flexível no exercício da liderança, ou seja, maior abertura e comunicação com os demais colaboradores à sua volta.
Gera mudanças úteis	O líder busca o aperfeiçoamento do processo de liderança, que poderá assim gerar impactos positivos no ambiente de trabalho (agilidade, maior comunicação, flexibilidade, confiança).

Fonte: Adaptado de Tolfo (2004, p. 277).

De certo modo, Minetto (2016) exhibe que o papel do líder apresenta-se de forma abrangente nas organizações, e, neste sentido, tal indivíduo deve estar atento às mudanças, buscando sempre a capacidade de inovação e a geração do conhecimento, bem como tentar realizar ações que possam vir a contribuir para o processo de harmonização do acompanhamento do ambiente de trabalho com suas técnicas e habilidades.

De maneira geral, o líder apresenta-se como um indivíduo que possui a capacidade de entendimento da realidade, adaptar-se a tal contexto da melhor forma possível e com a maior flexibilidade a possíveis mudanças no ambiente. Entretanto, a presença de um líder que entende a necessidade de reconhecimento da espiritualidade como elemento de análise do ambiente organizacional se apresenta como fenômeno abordado por parte de estudos organizacionais. O quadro a seguir apresenta as novas abordagens relacionadas à questão da liderança.

Quadro 6 - Tipos e perspectivas de liderança apresentadas por Gramkow

<b>Liderança</b>	<b>Perspectiva</b>
Transformacional	É um processo onde ocorre interação entre indivíduos, sendo criada uma conexão que eleva o grau de motivação e moralidade de todos, sejam líderes ou liderados.
Adaptativa	Trata das condições que os liderados necessitam para enfrentar e gerenciar com valores conflitantes no ambiente de trabalho, os quais estão relacionados aos processos contínuos de mudanças e a dinâmica social.
Autêntica	Associada a uma forma de comportamento do líder em promover as capacidades psicológicas em um ambiente positivo e ético.
Complexa	Está relacionado com o atendimento dos desafios emergentes, que requerem alta capacidade de atendimento organizacional, conseguida por meio da liderança distribuída.
Espiritual	É baseado num formato intrínseco de motivação, na esperança, na fé e também no amor altruísta. Está ligada às teorias da espiritualidade no trabalho e da comodidade espiritual.

Fonte: GRAMKOW (2016, p. 37-38).

Desse modo, apresenta-se a possibilidade de entendimento do conceito de líder relacionando-se com as questões de âmbito espiritual, sendo assim, denominado, o líder espiritual. Segundo Neto (2003), o líder espiritual pode ser chamado de realizador, pois consegue, por meio de suas realizações, a liberação do melhor que está presente nas pessoas e, assim, devolver a autoconfiança aos seus companheiros.

Com isso, uma vez desenvolvido tal processo, as consequências poderão ser: maior orçamento, maior produtividade, maior empenho e, por fim, maiores lucros. Nesse sentido, o

autor complementa que, enquanto o administrador é controlador e burocrático, o líder conquista o respeito e o envolvimento de seus companheiros.

Liderança espiritual é, dessa forma, uma fonte de energia fundamental para toda empresa, pois cria um estado mental que permite, à organização, deixar de ser mais uma ilha de produtividade em meio a milhares de outras e conectar-se à energia fundadora do universo. Apresentando-se como a abordagem que mais adentrou ao solo da subjetividade humana, a liderança espiritual é exercida por meio de comportamentos e valores que motivam e criam o sentimento de pertencimento ao grupo, sendo o último a causa da satisfação do liderado, segundo Adriano e Godoi (2014), bem como o sentimento de agente transformador da sociedade em que está inserido.

Nessa abordagem, o líder acompanha e encoraja o processo de evolução profissional de seu liderado no sentido da disseminação dos valores e princípios que possam vir a nortear a organização, podendo assim, colaborar com o processo de comprometimento, por parte do liderado, com a causa organizacional, ou seja, a empresa deixa de oferecer recompensas monetárias para oferecer um significado àquilo que é trabalhado, e assim, poder colher o retorno de uma mão de obra verdadeiramente qualificada, levando em consideração que tal colaborador levará mais a sério os procedimentos e metas propostas pela empresa, devido ao fato de entender que ela faz parte da sua vida e do seu interior, estabelece Bergamini (2009).

O líder espiritualizado possui a capacidade de coordenação dos colaboradores que estejam envolvidos no processo de trabalho, sendo que tais indivíduos apresentam determinado nível de motivação que poderá influenciar, direta ou indiretamente, suas ações no ambiente de trabalho.

Burns (1978) complementa que líderes espirituais “são aqueles que ajudam a transformar as necessidades dos seguidores em esperanças positivas e aspirações”. Tal afirmação relaciona-se com a concepção de Bergamini (1994), que conclui a definição de líder espiritual argumentado que tal indivíduo deve possuir características que possam contribuir com sua sociabilidade e habilidades interpessoais no ambiente de trabalho. E tais características podem ser apresentadas como “autoconfiança, ascendência e domínio, participação nas trocas sociais, fluência verbal, equilíbrio emocional, controle e busca de responsabilidades e acima de tudo sensibilidade interpessoal”.

Segundo Adriano e Godoi (2014), o líder trabalha de modo a servir o liderado, buscando atuar de forma compreensiva frente aos resultados da equipe, podendo, assim, interagir de forma

mediadora, no momento da construção entre os integrantes da equipe e durante o desenvolvimento de tal processo, abrindo mão de expressões consideradas formais, para poder estabelecer uma conexão e uma imagem mais flexível no ambiente de trabalho.

Para Matos (2001), líderes devem ver suas empresas, não se limitando à geração de lucros, como um organismo vivo, único, em que cada indivíduo envolvido exerce um papel vital. Nesse sentido, o líder assume a responsabilidade pela criação de um sentimento de união e igualdade. Ao mesmo tempo, através do processo de valorização de cada indivíduo, tem-se a consciência de que quanto maior for a aproximação das pessoas, mais elas se sentirão importantes e motivadas a desempenhar suas funções no ambiente organizacional.

O verdadeiro líder tem a capacidade de fazer a diferença. Tudo isso, por meio da construção de um sentimento de admiração por parte das pessoas ao seu redor e que estejam sob sua liderança. Dessa forma, o líder é reconhecido e respeitado por suas habilidades positivas que acaba por deixar no local em que trabalha, a partir de capacidade influenciadora. O líder desenvolve suas atividades com a capacidade de transformação de situações complicadas em negócios de sucesso, em outras palavras, saber lidar com as pessoas e conduzir com competência qualquer situação emergencial, defende Hunter (2004).

O poder de negociação faz-se necessário em qualquer situação ou ação do líder. Um líder é identificado pela inspiração, comunicação, postura, olhar, tom de voz, pela segurança que transmite aos seus liderados, que o seguem sem temor. Segundo Hunter (2004), “o clima de confiança é a cola que gruda os relacionamentos” (HUNTER, 2004, p.37).

No que diz respeito aos resultados que poderão ser observados por um líder com visão espiritual, relaciona-se a produtividade como vantagem para a implementação da espiritualidade nas empresas. Oliveira (2001, p. 72) afirma que “O homem espiritual apresenta como um homem reto, digno, respeitador dos direitos alheios. O homem espiritual trabalha em equipe. O homem espiritual valoriza e usa a intuição. Por tudo isso, o homem espiritual é mais produtivo”.

Medeiros e Ender (2002) acrescentam que o empenho afetivo se apresenta como um fator de estímulo das pessoas perante o exercício de suas atividades dentro de uma organização. Em outras palavras, o indivíduo possui mais que um vínculo emocional financeiro com a organização, mas sim um sentimento de pertencimento a tal organização e, de certa forma, não se sente obrigado a fazer suas funções, e seu empenho se baseia no dever de lealdade para com a organização.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia adotada na presente proposta de pesquisa, bem como a apresentação e caracterização dos passos metodológicos. A pesquisa consiste em uma análise bibliométrica do banco de dados Scielo e Google Acadêmico nos anos de 2008 a 2018.

A bibliometria, segundo Fonseca (1986) *apud* Araújo (2006), se apresenta como uma técnica quantitativa que tem por finalidade a possibilidade de quantificação dos índices relacionados à produção e disseminação do conhecimento científico. Com isso, a análise quantitativa tem por objetivo a identificação da relação entre os estudos selecionados, como também a evolução dos estudos publicados no período de tempo delimitado.

O presente método possibilita a investigação e a análise dos diferentes estudos científicos relacionados com a temática de pesquisa. Para Macias-Chapula (1998, p. 134), “a bibliometria se apresenta como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Segundo Spinak (1998), a pesquisa de caráter bibliométrico tem por objetivo o estudo e organização dos setores científicos e tecnológicos, isso a partir das bases disponibilizadas em diferentes fontes bibliográficas, no intuito da identificação de atores, possíveis relações entre estudiosos, o crescimento e tendências em uma área do conhecimento.

Os autores Pritchard (1969); Caldas, Tinoco (2004); e Bufre, Prates (2005) argumentam que os estudos bibliométricos apresentam a possibilidade do mapeamento das pesquisas. Tudo isso no intuito da possibilidade de quantificação de dados e informações já existentes no contexto do campo científico. Além disso, tais autores ressaltam também a relevância da bibliometria como ferramenta de análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção desse conhecimento.

Em termos metodológicos, a presente pesquisa configura-se como exploratória e descritiva. Tal fato pode ser explicado devido a possibilidade e a compreensão de seu objetivo geral, que, de modo central, apresenta-se como um levantamento bibliográfico relacionado com as temáticas propostas pela pesquisa. Gil (2007) argumenta que pesquisas desse tipo têm o objetivo da contribuição com a familiaridade com problema, por parte do pesquisador. Tudo isso no intuito da compreensão da relação entre as hipóteses.

A presente pesquisa é classificada como descritiva, conforme a concepção de Triviños (1987) *apud* Gerhardt e Silveira (2009), que argumenta que tal pesquisa é caracterizada pela

descrição do objeto de pesquisa, complementando que tal estudo tem a finalidade de descrição dos fatos e fenômenos. Triviños (1987) afirma que a pesquisa descritiva se apresenta como um método de pesquisa que necessita de uma série de informações sobre o alvo de pesquisa.

Desse modo, aponta Chechi (2016), a metodologia deve ser construída levando-se em consideração elementos como descrição, de forma clara e objetiva, das diferentes etapas que constituem o caminho metodológico, podendo assim vir a contribuir para a compreensão das estratégias de busca selecionadas pelo estudo.

Salienta-se que a presente pesquisa bibliométrica utilizará a sequência de procedimentos metodológicos já utilizados e desenvolvidos em trabalhos estudados como Silva (2016), Minetto (2016), Schirmann (2016), Mello (2017). Procedimentos metodológicos podem ser entendidos como todos “os passos necessários para responder ao problema de pesquisa e atender os objetivos propostos no estudo” (CHECHI, 2016).

Nesse sentido, a seguir serão apresentadas as próximas etapas que constituem a presente pesquisa, sendo essa a delimitação da estratégia de busca.

### 3.1 DELINEAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE BUSCA

Para orientar a análise bibliométrica deste trabalho, foi formulada a seguinte pergunta: como se manifesta a evolução dos estudos científicos conceituais sobre a temática da espiritualidade organizacional e suas aplicações para as práticas gerenciais nos anos de 2008 a 2018?

No primeiro momento, a coleta de dados se realizou por meio da identificação do banco de dados do SciELO<sup>1</sup>, ScientificElectronic Library Online (SciELO, 2018) e Google acadêmico. A SciELO se apresenta como plataforma virtual, em outras palavras, uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos de origem brasileira.

Dessa maneira, a origem da SciELO se apresenta relacionada com a realização de um projeto de pesquisa vinculada à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e atualmente conta com o apoio e participação do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento

---

<sup>1</sup> SciELO é um banco de dados bibliográfico, biblioteca digital e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros de acesso aberto.

Científico e Tecnológico (SCIELO, 2018).

A utilização do banco de dados Scielo, no presente estudo, justifica-se pela possibilidade da agilidade na visualização das listas de resultados de estudos (artigos científicos) que pudessem integrar o quadro de pesquisas analisadas pelo presente trabalho. O acesso virtual do banco de dados destacado está disponível para a comunidade em geral, podendo, assim, ser realizado pelo endereço eletrônico da Scielo ([www.scielo.org/php/index.php](http://www.scielo.org/php/index.php)).

O Google acadêmico, por sua vez, também se constitui como uma ferramenta de busca que possibilita a pesquisa em artigos revisados por especialistas (*peer-reviewed*), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, universidades e outras entidades acadêmicas (<https://bibliotecafea.com/tag/google-academico/>).

Desse modo, conforme apresenta Silva (2016), após o acesso às plataformas virtuais, o pesquisador é encaminhado à interface constituída de diferentes ícones, que, por sua vez, apresentam-se como ferramentas de busca que poderão ser utilizadas como diferentes campos de pesquisa.

Diante disso, no intuito da realização de buscas por estudos científicos, os sites dos bancos de dados contém diferentes campos de busca, que, após preenchidos de forma manual, resultarão na lista de documentos de cunho científico, que se relacionam com a temática destacada pelo usuário, conforme enfatiza Minetto (2016).

Salienta-se, ainda, a possibilidade de resultados quanto ao tipo de documentos, que podem se apresentar como artigos científicos, resumos expandidos, artigos de revisão, relatos de casos e resenha de livros, conforme observa Silva (2016). Apesar disso, a presente pesquisa utilizará apenas os artigos científicos presentes na base de dados apresentado pelo Scielo e Google acadêmico.

Para o início do processo de busca nos bancos de dados destacados pelo estudo, foram definidos os descritores (palavras-chave) que formaram a estratégia de busca. Os descritores utilizados na estratégia foram: “espiritualidade organizacional”, “líder espiritual”, “administrador espiritualidade”, “espiritualidade comportamento” e “organização espiritual”.

No primeiro passo da pesquisa foi preenchido o campo denominado de “Pesquisa Geral”, com as palavras “Espiritualidade Organizacional”, concluindo a busca com a seleção do ícone denominado “Pesquisar” (Anexo A).

Após a realização desse primeiro passo, a pesquisadora foi direcionada para uma página

na qual estava presente a lista de artigos que constituíram o conjunto da análise realizada pela pesquisa. Posteriormente, foi realizado o afinamento de tais resultados por meio dos diferentes filtros de pesquisa disponibilizados pelo banco de dados virtual, os quais se apresentam inseridos na lateral esquerda da página de resultados (Anexo B).

A partir disso, foram utilizados os filtros relacionados aos campos “Tipo de Literatura”, “Idioma”, “Ano de Publicação” e “Áreas Temáticas”, que foram preenchidos com as opções “Artigos”, “Português”, “2008 a 2018” respectivamente, concluindo a busca novamente com a seleção do ícone “Pesquisar”.

Desse modo, no quadro 5 apresenta-se a quantidade de estudos disponíveis sobre o tema espiritualidade organizacional, na seleção de artigos científicos considerados a partir do ano 2008 até 2018, intervalo de tempo proposto pela pesquisa.

Quadro 7 - Levantamento dos estudos

<b>Descritores</b>	<b>SciELO</b>	<b>Google academic</b>
Espiritualidade organizacional	2	10
Líder espiritual	0	0
Administrador Espiritualidade	1	5
Espiritualidade Comportamento	0	4
Organização Espiritual	0	3
<b>Total</b>	3	22

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Desse modo, após realizados todos os mecanismos de refinamento da busca, foram selecionados **25 estudos**, analisados na segunda parte da presente pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no intervalo de tempo estabelecido entre o primeiro e segundo semestre de 2018. Sendo assim, o processo foi realizado pela busca dos bancos de dados adotados pela pesquisa, destacando artigos científicos, ou seja, fontes secundárias.

### 3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS

Para a identificação dos estudos, foi necessária, inicialmente, a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves relacionadas às temáticas propostas pelo estudo. Nessa fase, foi realizada a análise dos materiais coletados pela estratégia de busca. A organização dos estudos selecionados deu-se com base na verificação dos critérios de inclusão adotados neste trabalho. Como critérios de inclusão estão: artigos completos e em português; artigos que façam referência ao campo organizacional.

Foi necessária, posteriormente, a leitura de forma detalhada dos estudos completos selecionados.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Neste momento, fez-se necessário a realização da categorização dos estudos selecionados, desta forma, apresenta-se a seguir a ordem como os dados foram analisados. Dessa maneira, para melhor organização das informações consideradas relevantes para o presente estudo, realizou-se a construção de uma matriz de síntese.

Devido ao fato de tratar-se de uma pesquisa qualitativa, torna-se necessária a utilização de ferramentas que contribuam para o melhoramento do processo de análise dos estudos selecionados na estratégia de busca sugerida pelo estudo. Klopper, Lubbe e Rugbeer (2007) definem a matriz de síntese como uma das ferramentas utilizadas para a organização de informações relevantes para a construção de uma análise dos dados e informações. Diante disso, o estudo utilizou como instrumento de análise dos dados coletados a denominada matriz de síntese.

Em se tratando do surgimento da matriz de síntese no campo da ciência, Ventura e Fialho (2015) apontam que a origem da ferramenta se deu na área da saúde. Porém, com o decorrer da evolução das diferentes áreas do conhecimento e a abertura e integração entre as lacunas de estudos, a matriz de análise passou a ser utilizada em pesquisas de diferentes áreas do saber.

A matriz pode ser constituída por informações tanto verbais, como por conotações, resumos de texto, extrato de notas, memorandos, respostas padronizadas, e, em geral, pode dispor

da integração de dados em torno de um ponto ou tema de pesquisa. Em geral, a matriz necessita conter informações sob condições de investigação que possam permitir ao pesquisador uma visão de dados listados a um desempenho de certos pontos. Os autores Klopper, Lubbe e Rugbeer (2007) afirmam que “a matriz serve de ferramenta de interpretação e construção da redação da revisão integrativa para os pesquisadores”.

Portanto, a utilização desse instrumento nessa pesquisa contribuiu como apoio para a extração de informações consideradas por parte da pesquisadora como relevantes para a análise dos dados, podendo assim atender ao propósito proposto pelos objetivos, com a possibilidade de conhecimento de métodos, autores, instituições que mais desenvolvem trabalhos em torno da temática da pesquisa. Tudo isso visou à melhor identificação dos estudos selecionados e à construção de análise dos mesmos, segundo Ganong (1987) *apud* Botelho, Cunha e Macêdo (2011).

Dessa maneira, a matriz de síntese utilizada no estudo foi constituída por elementos que serviram de resposta para a pesquisa, sendo tais respostas relacionadas aos objetivos propostos pelo estudo. Sendo assim, a matriz construída apresenta pontos de análise que, segundo Silva (2016, p. 30), são “assuntos e temáticas mais abordadas nos estudos, definições relacionados a temática destacada nos estudos, conceitos apresentados”.

A matriz de síntese foi formulada no editor de texto Word 2010, objetivando-se assim a resposta aos objetivos propostos no estudo. A seção seguinte apresenta a Matriz de síntese completa.

### 3.3.1 Matriz de síntese

A matriz abaixo representa a síntese dos estudos encontrados e analisados acerca da espiritualidade organizacional nos bancos de dados da Scielo e Google Acadêmico entre os anos de 2008 a 2018. Os trabalhos encontrados e analisados foram expostos a partir do título, ano de publicação, autores, instituição a que o periódico está vinculado, o conceito predominante acerca da espiritualidade organizacional utilizados pelos autores, a metodologia empregada na pesquisa, os limites e potencialidades apresentados nos resultados e, por fim, a plataforma pesquisada.

Quadro 8 - Matriz de síntese

(continua)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Espiritualidade na formação do administrador sob a ótica dos professores: um estudo de caso na Faculdade Gamma	2013	Rogério Passos dos Santos n.º de autores: 02	Faculdade Gamma	Observam que as definições de espiritualidade variam de acordo com três correntes: uma define espiritualidade em termos de uma experiência interior pessoal; outra foca em princípios, virtudes, ética, valores, emoções, sabedoria e intuição; e, finalmente, a terceira engloba as duas primeiras e define espiritualidade em termos da relação entre a experiência interior pessoal e suas manifestações em comportamentos externos, princípios e práticas.	Abordagem qualitativa e estudo de caso simples	O artigo analisa a espiritualidade em um ambiente laboral específico e limitado.	A análise trabalha com três dimensões da espiritualidade a partir de autores específicos, possibilitando, desse modo, novas pesquisas empíricas direcionadas à implementação dessas dimensões em ambientes laborais distintos.	Scielo

Quadro 9 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Da espiritualidade organizacional ao capital psicológico individual: qual o papel da liderança autêntica?	2012	Isabel Vilaça n.º de autores: 03	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	Conceituam a espiritualidade organizacional como constituída pelas oportunidades para levar a cabo trabalho com significado, no contexto de uma comunidade, experimentando um sentido de alegria e de respeito pela vida interior.	Para determinar a autenticidade da liderança foi utilizado o AuthenticLeadership Questionnaire (ALQ) de Walumbwa e colaboradores (2008), na versão portuguesa. Através de uma escala de cinco pontos, com 16 itens, o instrumento avalia a autoconsciência, a relação transparente, o tratamento equilibrado e a moral internalizada. A consistência interna estimada é de .945.	O estudo não amplia o conceito e aplicação da espiritualidade organizacional.	Conforme os resultados obtidos na pesquisa, a espiritualidade organizacional representa grande influência no capital psicológico dos trabalhadores. Desse modo, a pesquisa poderia ter ampliado o foco de análise para a espiritualidade organizacional.	Google acadêmico
A espiritualidade como diferencial competitivo para as organizações	2008	Roberta Manfron de Paula n.º de autores: 02	Universidade do Vale do Paraíba	Conceituaram a espiritualidade como o reconhecimento de que os empregados têm uma vida interior que alimenta, e é alimentada, pela realização de trabalho com significado num contexto de comunidade.	O trabalho foi estruturado por meio de pesquisa bibliográfica baseada em publicações com informações de autores específicos no assunto sobre a espiritualidade no contexto organizacional, principalmente nos estudos realizados por Rego, Souto e Cunha em 2007 no Brasil.	Por tratar-se de um resumo expandido, a pesquisa aborda de forma superficial o conceito de espiritualidade organizacional.	Pode-se abordar, a partir da pesquisa proposta e de forma mais específica, o conceito de espiritualidade organizacional.	Google acadêmico

Quadro 10 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
O Impacto da Espiritualidade no Trabalho Sobre o Bem-Estar Laboral	2015	André Luis Amorim Silva Filho n.º de autores: 02	Universidade Salgado de Oliveira -UNIVERSO	Conforme analisam os autores, a espiritualidade no trabalho associa-se à consciência entre as pessoas, da necessidade de ligação, respeito e reconhecimento, o que faz com que ela não se restrinja aos ambientes privados, manifestando-se, ao contrário, principalmente nos ambientes profissionais. Ela se define, portanto, pelo sentido de conexão dos indivíduos à comunidade de trabalho; pela possibilidade de realizar tarefas com significado para as próprias vidas, desenvolvidas no contexto de uma comunidade; e pelo sentido de alegria e respeito pela vida interior, o que implica a necessidade de a organização fornecer oportunidades para que seus membros possam vivenciá-la.	Utilizou-se, no trabalho, um processo de amostragem por conveniência, tendo-se considerado como único critério de inclusão o fato de as pessoas estagiarem ou trabalharem há pelo menos um ano em qualquer tipo de organização.	A pesquisa menciona a adoção de estratégias que podem ser futuramente adotadas, com o objetivo de reforçar os níveis de bem-estar no trabalho, no entanto, não traz exemplificações.	A pesquisa menciona a importância da espiritualidade organizacional no desenvolvimento de trabalho, abrindo a possibilidade de análise para a pesquisa de estratégias que possam ser implementadas no âmbito laboral acerca da temática.	Scielo

Quadro 11 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Correlatos da espiritualidade no trabalho: valores humanos, comprometimento organizacional afetivo e desempenho	2011	Raissa Dália Paulino n.º de autores: 03	UEPB – Universidade Estadual da Paraíba	Para os autores, a espiritualidade nas empresas tem implicação direta no seu relacionamento com os clientes, na visão de resultados, na liderança, no gerenciamento com as pessoas, na ecologia, na educação, no desenvolvimento e bem-estar físico, emocional e espiritual, sendo encorajadas as ações de transformação pessoal em seus relacionamentos e em seu ambiente com a possibilidade das pessoas serem reconhecidas como humanas.	Caracterizada como uma pesquisa de campo e quantitativa, a amostra foi composta por 250 colaboradores de pequenas, médias e grandes indústrias da Paraíba, por conveniência, com a maioria do gênero masculino (77,6%); com idade variando de 17 a 56 anos (M = 30,46; DP = 8,5). Em relação ao nível de instrução, 50,2% possuem o ensino médio completo, 31,3% o ensino médio incompleto, 12,4% o ensino superior incompleto, 4,8% o ensino superior completo e 1,2% a pós-graduação.	A pesquisa limitou-se à análise da compreensão e o aprofundamento da espiritualidade no trabalho.	A partir da pesquisa suscitada, poder-se-ia analisar, segundo proposto pelos próprios autores, se a relação entre as percepções de espiritualidade e o comprometimento envolvendo o afetivo, o normativo e o instrumental, é mediada por aspectos como a confiança e a percepção de apoio organizacional.	Google acadêmico

Quadro 12 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Concepções e práticas sobre espiritualidade nas organizações: a visão de acadêmicos, gestores e subordinados	2017	Fabiola Gomes Farias n.º de autores: 03	Universidade Estadual do Ceará	Os autores conceituam a espiritualidade enquanto a experiência dos trabalhadores que estão apaixonados e energizados pelo trabalho, que encontram significado e propósito dentro das organizações através da expressão de suas identidades e das conexões com aqueles com quem trabalham.	Para o alcance dos objetivos geral e específicos, realizou-se uma comparação sobre o que é inferido na teoria sobre o tema e o que pôde ser observado na prática, através de uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, com instrumento semiestruturado, focando no entendimento dos fenômenos sociais e em um maior conhecimento sistematizado.	O trabalho questiona os entrevistados acerca das práticas que possam desenvolver a espiritualidade organizacional, sem, contudo, aprofundá-las.	O trabalho aborda, a partir das respostas oferecidas pelos indivíduos entrevistados, como a espiritualidade organizacional pode ser desenvolvida no âmbito laboral. Desse modo, a partir dos exemplos citados, pode-se desenvolver uma análise acerca das atividades que poderiam ser implementadas como forma de executar a temática.	Google acadêmico

Quadro 13 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Espiritualidade no trabalho: análise de estudantes trabalhadores do terceiro setor	2017	Liane Beatriz Rotili n.º de autores: 04	UFSM	Os autores trazem o conceito de espiritualidade organizacional como sendo construído quando se estrutura e atribui significado a determinados valores, ao comportamento, às experiências humanas, podendo ser materializado na forma de prática de um credo religioso. A espiritualidade dentro do contexto organizacional é o reconhecimento que o emprego possui vida interior e seu trabalho ocorre em um contexto de comunidade com significado.	Visando responder ao objetivo deste estudo, empreendeu-se um estudo de cunho quantitativo, descritivo, do tipo survey, tendo por base uma amostra aleatória por conveniência com 50 estudantes que exercem alguma função remunerada no terceiro setor da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.	A pesquisa menciona que, a partir dos resultados colhidos, percebe-se que existe espiritualidade nas organizações em que os entrevistados trabalham, podendo esta ser melhorada, sem, no entanto, aprofundar a afirmação.	A pesquisa traz a lume a possibilidade de se analisar as formas em que a espiritualidade organizacional pode ser desenvolvida no âmbito laboral.	Google acadêmico

Quadro 14 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Espiritualidade nas Organizações: os colaboradores estão envolvidos com isso? E as organizações?	2011	Richard J. S. Flink n.º de autores: 04	UNIP	Os autores utilizam o seguinte conceito para espiritualidade organizacional: pode ser entendida como a prática, por parte das empresas e seus líderes, do entendimento de que os colaboradores possuem uma vida interior e são seres integrais, que desempenham outros papéis em suas vidas. O trabalho, realizado com um sentido de comunidade, influencia e é influenciado pelo desenvolvimento dos aspectos da vida dos indivíduos.	A metodologia utilizada classifica-se como uma pesquisa empírica de abordagem quantitativa. Para se efetuar o levantamento sobre espiritualidade, utilizou-se da técnica <i>survey</i> , uma vez que se pretendeu apenas mapear o estágio atual da espiritualidade no local trabalho. Podemos citar que, dentro da finalidade geral de caracterização da Engenharia de Produção, a técnica <i>survey</i> está entre as mais utilizadas.	A pesquisa não destaca a importância da espiritualidade organizacional na qualidade de vida individual e coletiva dos trabalhadores, fazendo apenas uma referência em síntese.	O trabalho faz referência às dificuldades de implementação da espiritualidade organizacional, bem como os benefícios decorrentes. Desse modo, abre a possibilidade de pesquisa para um ponto específico da temática.	Google acadêmico

Quadro 15 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Relações entre práticas de espiritualidade e valores organizacionais sob a percepção de jovens trabalhadores brasileiros	2017	Elisângela Julião n.º de autores: 03	UFMG	Para os autores, quando evidenciada na cultura organizacional, a espiritualidade surge como uma estrutura de valores organizacionais, que permite ao empregado experimentar a transcendência e o sentido de conexão, plenitude e alegria na realização do trabalho.	De cunho quantitativo e descritivo, esta pesquisa levantou dados utilizando um questionário estruturado com 113 questões (de dados sociodemográficas, valores organizacionais e práticas de espiritualidade), com distribuição por e-mail durante o mês de janeiro de 2016, tendo como respondentes jovens trabalhadores brasileiros pertencentes ao programa Jovem Aprendiz, com idade entre 18 e 24 anos. Foram obtidos 406 questionários válidos, sendo 99% dos respondentes da pesquisa oriundos das instituições SENAC (BA), ISBET (DF) e ISBET (BA).	O estudo limitou-se a pesquisar sobre a aplicação da espiritualidade organizacional com uma faixa etária específica de trabalhadores.	A pesquisa abordou, de forma dinâmica, práticas relacionadas à espiritualidade organizacional no ambiente laboral, as quais podem servir de hipótese para novas pesquisas empíricas.	Google acadêmico

Quadro 16 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Espiritualidade corporativa: realidade ou mito na visão do profissional de secretariado?	2014	Cibelle da Silva Santiago n.º de autores: 03	Universidade de Pernambuco - UFPE	Para os autores, a espiritualidade organizacional, ou corporativa, relaciona-se com a descoberta de valores não comerciais dos empregados. Tais valores fazem parte da vida de todos, e as empresas precisam realçar uma sensibilidade humanística, visando motivar seus colaboradores para que se sintam como parte do projeto global, tendo seus valores pessoais enaltecidos e sendo valorizados como seres humanos completos. Isto traz para a organização colaboradores mais envolvidos e conhecedores da “causa” da empresa (missão, visão e valores).	O presente artigo parte do método qualitativo como procedimento para as etapas de investigação, uma vez que a avaliação é qualitativa.			Google acadêmico

Quadro 17 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
De um novo paradigma na gestão dos enfermeiros – a espiritualidade no local de trabalho	2011	Sílvia Caldeira  n.º de autores: 03	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Segundo conceituam os autores, a espiritualidade dos líderes fecunda a espiritualidade das organizações e ambientes organizacionais espiritualmente ricos permitem aos colaboradores realizar um trabalho com significado para a vida, podendo conduzir os mais elevados desempenhos individuais e organizacionais. Esses ambientes nutrem ou fomentam a auto eficácia, o otimismo, a esperança e a resiliência dos empregados. Em consequência, estes definem objetivos individuais mais ambiciosos, envidam maiores esforços motivacionais, resistem melhor ao stress, são mais perseverantes perante os problemas e obstáculos e são mais capazes de redirecionar os objetivos.	O instrumento de coleta de dados foi um questionário constituído por duas partes e que foi respondido por 40 enfermeiros a frequentar o curso de complemento de formação em enfermagem, constituindo uma amostra por conveniência.	O estudo focou em uma quantidade relativamente baixa de indivíduos de uma área profissional específica.	A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da enfermagem, o que possibilita ampliar o lócus da pesquisa para áreas correlatas à administração.	SciELO

Quadro 18 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
A espiritualidade no ambiente de trabalho como agente de auto regulação do caos organizacional	2017	Wanderson Silva Damião  n.º de autores: 05	Unipar	Para os autores, a espiritualidade organizacional compreende um estado mental positivo nutrido pelo indivíduo no ambiente organizacional, pela crença de sentido no trabalho e pertencimento entre as pessoas no ambiente de trabalho. Em resumo, pode-se definir espiritualidade no ambiente de trabalho como a ação profissional executada como propósito de vida e senso de comunidade.	Para o desenvolvimento do estudo proposto foi realizado um ensaio teórico. Embora se considere a premissa de que não é possível esgotar a compreensão sobre a temática sugerida, foram analisadas as considerações de diferentes autores, pois o ensaio teórico, enquanto método científico, não busca estabelecer respostas afirmativas, mas suscitar reflexões que possibilitem a análise e conclusões por parte do leitor.	A pesquisa analisou a problemática da espiritualidade organizacional apenas no aspecto teórico.	Os autores desenvolveram o conceito de espiritualidade organizacional no âmbito teórico, fator que proporciona segurança para futuras pesquisas que objetivem abordar a problemática no campo prático.	Google acadêmico

Quadro 19 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Políticas de gestão de pessoas, comprometimento organizacional e satisfação no trabalho na livraria cultura	2013	Gisela Demo n.º de autores: 03	Universidade de Brasília	O trabalho não aborda, de forma específica, o conceito de espiritualidade organizacional, abordando-o dentro do contexto de gestão de pessoas.	A pesquisa pode ser classificada como descritiva, explicativa e confirmatória quanto aos fins; pesquisa de campo, ou survey, quanto aos meios; quantitativa quanto à sua natureza e transversal quanto ao seu horizonte temporal.	A pesquisa não desenvolve, de forma específica, o tema da espiritualidade organizacional, analisando, de forma ampla, a gestão de pessoas dentro de um ambiente específico.	As autoras sugerem a realização de trabalhos de desenvolvimento teórico, pesquisas no terceiro setor, investigações que integrem as múltiplas bases e os focos do comprometimento e uma combinação de diferentes perspectivas metodológicas para se compreender melhor o construto.	Google acadêmico

Quadro 20 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Além da visão romântica: desvelando os potenciais aspectos nocivos da espiritualidade no ambiente de trabalho.	2011	Tiago Franca Barreto n.º de autores: 04	FEA-USP	A dimensão “trabalho com significado” representa o grau em que os indivíduos experimentam um sentido profundo de sentido e propósito na realização do seu trabalho. A dimensão “sentido de comunidade” significa o grau em que os membros organizacionais experimentam uma forte conexão ou relação com outras pessoas. A dimensão “alinhamento com os valores da organização” representa a medida em que os indivíduos sentem que existe congruência entre os seus valores pessoais e a missão/propósito da organização.	Trata-se de um ensaio teórico.	A pesquisa não apontou, de modo específico, quais os fatores negativos da espiritualidade organizacional no ambiente laboral.	A pesquisa trabalha com a perspectiva da espiritualidade organizacional como algo ineficaz para o ambiente de trabalho e para o trabalhador, compondo-se como um indicativo de uma nova perspectiva sobre o tema.	Google acadêmico

Quadro 21 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Espiritualidade nas organizações: elementos conceituais	2016	Edivandro Luiz Tecchio n.º de autores: 02	Faculdade Ideau de Getúlio Vargas	A espiritualidade apresenta os seguintes elementos-chave: não é formal, organizada ou estruturada; está acima de denominações religiosas; é amplamente inclusiva, não sendo proselitista; é universal, atemporal; é uma fonte essencial e provedora de significado e propósito para a vida; é o temor que se sente na presença do transcendental, o sagrado no todo; o sentimento profundo de interconexão com o todo; paz interna e calma; uma fonte inesgotável de poder e vontade; é a essência final.	A metodologia empregada é a revisão de literatura e bibliometria.	Os autores apontam como limitação as incipientes pesquisas sobre o tema no âmbito nacional.	Os autores levantam os seguintes questionamentos sobre o tema, os quais servem de hipótese para o desenvolvimento de pesquisas paralelas: o interesse contemporâneo sobre a espiritualidade nas organizações é baseado em um verdadeiro interesse em compreender a importância e a profundidade da dimensão espiritual do trabalho? Ou é apenas uma forma de aproveitar as crenças pessoais mais profundas em benefício da produtividade organizacional?	Google acadêmico

## Quadro 22 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Espiritualidade em empresas de segurança privada	2017	Jean Carlos Rodrigues de Paula n.º de autores: 05	Universidade Estadual da Paraíba	Para os autores, a espiritualidade nos locais trabalho pode ser definida como o reconhecimento de que os empregados têm uma vida interior, que alimenta e é alimentada pela realização de trabalho, com significado num contexto de comunidade.	Pesquisa teórica e empírica de abordagem quantitativa. A população da pesquisa é composta por gestores e/ou executivos das empresas de segurança privada na Cidade de Fortaleza, que apresenta o total de 65 estabelecimentos registrados e em pleno funcionamento, segundo dados do Sindicato de Empresas de Segurança Privada do Ceará (SINDESP). Foi extraída uma amostra não probabilística de casos típicos de 52 empresas dessa população finita, conforme estimativa estabelecida.	Os autores destacam as seguintes limitações da pesquisa: delimitação do conceito da espiritualidade no local de trabalho, bem como o fato da amostra utilizada ser por conveniência, o que compromete possíveis generalizações.	Os autores destacam que a conceitualização e medição da espiritualidade no local de trabalho é importante para quem investiga sobre este tema, para que possa entender e observar que existe esse novo fenômeno nas organizações.	Google acadêmico

## Quadro 23 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Espiritualidade do trabalho e nas empresas: uma reflexão para a gestão de pessoas	2009	Daniela Cristina dos Santos n.º de autores: 02	UNIMEP	A espiritualidade nas empresas ou no trabalho/ambiente de trabalho é definida como a tomada de consciência da empresa da razão de sua existência e sua missão diante de clientes e funcionários. Para tanto existe uma unanimidade entre os autores consultados de que a empresa que vive sua dimensão de espiritualidade tem que rever seus valores morais e éticos estando a serviço da vida. É seu rol de valores e crenças que determina a formulação de suas políticas de gestão.	Ensaio teórico desenvolvido a partir de revisão breve de literatura. O estudo, na qualidade de um ensaio teórico, procedeu coleta de dados secundários extraídos de obras de autores e pesquisadores atuantes na área de espiritualidade do trabalho e empresas.	Os autores afirmam que a falta de pesquisas na área pode ser inclusive reflexo da ausência do tema na grade curricular dos cursos de formação.	Conforme pontuado pelos autores, cabe o desafio de se pensar estratégias para desenvolver os profissionais de Gestão de Pessoas neste tema, para que a espiritualidade do trabalho e nas empresas, ao invés de via de reflexão e crescimento, não acabe correndo o risco de se tornar mais um produto de consumo na área.	Google acadêmico

Quadro 24 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Espiritualidade no Contexto da Gestão Organizacional: Influências, Desafios e Oportunidades	2014	Ricardo Costa da Silva Souza Caggy n.º de autores: 03	Faculdade Adventista da Bahia	Para os autores, espiritualidade no ambiente de trabalho não está ligado ao que se refere à religião ou à religiosidade nos seguintes aspectos: converter adeptos a um sistema religioso institucionalizado, fazer uso de catequeses cristãs ou rituais utilizados pelos participantes da religiosidade, num sentido mágico-esotérico, New Age ou crenças religiosas, nem tão pouco utilizar-se de uma liderança espiritual hierárquica, entretanto apresenta íntimo relacionamento referente aos valores comuns à maior parte das religiões como: honestidade, paz, compaixão, amor, valorização a vida, auto-realização pessoal e profissional etc.	A pesquisa apresenta-se como estudo de caso, sendo sua natureza qualitativa e o instrumento da coleta de dados constituído de um roteiro de entrevista semiestruturada.	Os autores apontam a incipiente produção acadêmica acerca do tema em âmbito nacional.	Os autores apontam os seguintes questionamentos como sequência da pesquisa proposta: por que o assunto ainda não é tão popular dentro das organizações, inclusive no meio acadêmico? Por que as pessoas a associam quase sempre à religião ou à religiosidade, seria possível desenvolvê-la sem o auxílio das mesmas? Em uma organização, onde a espiritualidade faz parte da sua cultura, um indivíduo que tenha habilidades correspondentes à função, entretanto não esteja disposto a admitir tal filosofia, terá seus anseios correspondidos ou não? Seria possível uma organização fazer uso da espiritualidade, com o propósito de alienar seus colaboradores (entre outros)?	Google acadêmico

Quadro 25 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
A espiritualidade nas instituições de ensino superior e seu impacto na qualidade de vida no trabalho	2014	Sonia Terezinha Rodrigues n.º de autores: 02	UFSC	As autoras trabalham com o seguinte conceito: Compreender a espiritualidade como uma forma de viver, de estar no mundo e que não se pode separar a vida de cada ser da sociedade e do cosmo; é captar a transcendência de tal modo que toda a vida humana fica comprometida em seu agir, em seu pensar, trabalhar, divertir, etc. Concluindo “A dimensão espiritual, desta maneira, poderá ser desenvolvida, sem se restringir e sem ferir as crenças”. Ao contrário, acreditando que o Espírito (que recebe nomes diferentes, mas é sempre o mesmo), que sopra onde quer, também revela a sua riqueza infinita na diversidade das culturas e dos talentos de cada pessoa.	Revisão de literatura.	Conforme observam as autoras, ao mesmo tempo em que este tema é simples, é complexo e vasto; encontramos informações diferentes que remetem à religião, religiosidade e, ao bem estar do ser humano: que é o começo, meio e fim de qualquer processo de transformação.	O estudo sugere que as organizações que respeitam as necessidades espirituais dos seus colaboradores induzem-os a colocarem o seu potencial a serviço da organização. E se faz necessário aprofundar as pesquisas científicas.	Google acadêmico

Quadro 26 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Correlatos da espiritualidade no trabalho: valores humanos, comprometimento organizacional afetivo e desempenho	2011	Raissa Dália Paulino n.º de autores: 03	UEPB	As autoras utilizam o seguinte conceito: a espiritualidade no trabalho é o reconhecimento de que os colaboradores têm uma vida interior que os alimenta e é alimentada pela realização de trabalho com significado num contexto de comunidade.	Caracterizada como uma pesquisa de campo e quantitativa, a amostra foi composta por 250 colaboradores de pequenas, médias e grandes indústrias da Paraíba, por conveniência, com a maioria do gênero masculino (77,6%); com idade variando de 17 a 56 anos (M = 30,46; DP = 8,5). Em relação ao nível de instrução, 50,2% possuem o ensino médio completo, 31,3% o ensino médio incompleto, 12,4% o ensino superior incompleto, 4,8% o ensino superior completo e 1,2% a pós-graduação.	Conforme pontuam as autoras, conhecem-se algumas limitações da pesquisa, que, embora não a invalidem ou comprometam os objetivos já expostos, demandam pensar criticamente sobre os resultados previamente descritos. Ressalta-se, assim, que a amostra dos participantes foi reduzida (N < 300), o que limita generalizar os resultados para o Brasil e mesmo para o contexto paraibano, mesmo não sendo o propósito deste estudo.	Indicou-se na pesquisa as seguintes potencialidades: primeiramente, poder-se-ia pesquisar se a relação entre as percepções de espiritualidade e o comprometimento envolvendo o afetivo, o normativo e o instrumental, é mediada por aspectos como a confiança e a percepção de apoio organizacional. Também seria promissor estudar se os indivíduos com diferentes características de personalidade respondem diferentemente aos mesmos contextos organizacionais.	Google acadêmico

Quadro 27 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Espiritualidade no mundo do trabalho e a liderança transformacional	2015	Aline Garcia Pereira n.º de autores: 04	Não vinculada	Os autores utilizam o seguinte conceito: a espiritualidade é nada mais do que uma dimensão da pessoa humana, a qual lhe concede uma natureza interpretativa relativa às suas vivências, dando consistência às experiências.	A pesquisa é definida como uma revisão da literatura. Como o tema principal abordado neste estudo é a ergonomia e a liderança transformacional como suporte para uma melhor espiritualidade no trabalho, inicialmente realizou-se um levantamento em livros, dissertações, teses e artigos sobre o tema em questão. Posteriormente esses materiais encontrados foram selecionados e, por meio de uma leitura criteriosa, foram interpretados e apresentados.	O trabalho desenvolve, de forma predominante, os aspectos teóricos acerca do tema.	Os autores destacam, enquanto potencialidade, que a espiritualidade também deve ser trabalhada na empresa, a fim de garantir o desenvolvimento pessoal e indiretamente da organização, gerando o cooperativismo e a produtividade na construção da identidade pessoal e da empresa.	Google acadêmico

Quadro 28 - Matriz de síntese

(continuação)  
de gerenciamento  
e de liderança,  
voltado ao capital  
humano.

Quadro 29 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
A espiritualidade como ferramenta de competitividade na gestão do século XXI	2017	Saul Marques Sastre	FSG	O autor afirma que a espiritualidade aumenta o bem-estar do empregado, prevê o senso de propósito e significado do trabalho, prevê o senso de interconectividade e comunidade, o que resulta em aumento da produtividade.	O presente artigo realizou uma pesquisa exploratória, para compreender melhor o objeto de estudo.	O estudo refere que as limitações ficaram ao encargo do tempo, não permitindo uma abordagem quantitativa e qualitativa de pesquisa nas organizações, ficando como sugestão para novas investigações sobre esse tema inovador.	Segundo ao autor, o resultado deste estudo com base na espiritualidade poderá auxiliar no desenvolvimento de novas tecnologias, pois todas dependem da idiosincrasia das pessoas para prosperarem ou não.	Google acadêmico

Quadro 30 - Matriz de síntese

(continuação)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Uma análise da qualidade de vida no ambiente de trabalho por meio da espiritualidade corporativa	2015	Randes de Faria Enes n.º de autores: 02	FIRJAN	Para os autores, a espiritualidade está alicerçada no grau de reconhecimento dos colaboradores como seres humanos, os quais possuem uma vida interior que os alimenta e também é alimentada pelo ambiente de trabalho dentro da comunidade, onde desenvolveu o primeiro instrumento a medir a espiritualidade nas organizações.	A estratégia principal desta pesquisa foi utilizar a pesquisa exploratória realizada pela Fundação Instituto de Administração (FIA), que apresenta a classificação de Melhores Empresas para Você Trabalhar com as principais empresas brasileiras, enfatizando a qualidade de vida de trabalho em relação ao Índice de Felicidade no Trabalho (IFT), conforme apontado na revisão da literatura.		Como potencialidades, os autores observam que as empresas podem oferecer uma ampla gama de sessões, aulas e seminários sobre a conscientização e realização da espiritualidade. Para manter a organização em sintonia com esta nova forma de gestão, basta verificar se está praticando procedimentos ou medidas de bem-estar, justiça ética, incentivo aos funcionários, apoio à diversidade de culturas, acompanhamento à mudança espiritual, valores fundamentados na cultura da empresa e plano de desenvolvimento dos funcionários, formulando novas hipóteses de pesquisa.	Google acadêmico

## Quadro 31 - Matriz de síntese

(conclusão)

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Limites</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Plataforma</b>
Espiritualidade nas organizações e criação de conhecimento	2018	Edivandro Luiz Tecchio n.º de autores: 03	Universidade Metodista de São Paulo	Os autores trabalham com três definições acerca da espiritualidade no ambiente de trabalho; existem, pelo menos, três aspectos importantes: 1) os trabalhadores visam satisfazer suas necessidades espirituais, esperando ser tratados como seres únicos, estar em conexão com algo maior do que eles próprios, ser úteis, ser compreendidos e entender como se ajustam a um contexto mais amplo, ou seja, querem um espaço para a sua vida interior; 2) desejam experimentar um sentido de propósito e de significado no trabalho; e 3) querem vivenciar um sentido de conexão com outras pessoas no ambiente laboral.	Partindo de uma visão objetiva da realidade (paradigma funcionalista), este estudo segue os pressupostos da pesquisa quantitativa, sendo caracterizada como exploratória. Em relação à estratégia de pesquisa, o estudo caracteriza-se como survey, com corte transversal.	Como limitações, os autores apontam que, em primeiro lugar, a amostra foi definida em função da predisposição das empresas e dos indivíduos que trabalham nelas em participar, cuja representatividade pode ser questionável. Em segundo lugar, a amostra é composta por trabalhadores de empresas de base tecnológica.	Conforme observam os autores, especificamente, sugere-se que sejam realizados estudos envolvendo outras metodologias, pois, sendo a espiritualidade nas organizações uma matéria pessoal, elas poderiam prover maior significado aos dados coletados (BABBIE, 2010). A utilização de variáveis mediadoras entre a espiritualidade e a criação de conhecimento seria importante, tendo em vista que esse tipo de pesquisa poderia ser um contributo importante para se compreender como outras variáveis interferem nessa relação, podendo-se citar a tecnologia de informação, a liderança e a cultura organizacional.	Google acadêmico

A matriz de síntese, conforme exposta, permitiu a análise e a construção dos resultados buscados pelos objetivos específicos deste trabalho, bem como a confecção dos gráficos correspondentes, os quais objetivam demonstrar a evolução dos estudos correspondentes à temática espiritualidade organizacional entre os anos de 2008 a 2018. Além disso, pode-se perceber as áreas do conhecimento a que pertencem e suas principais características e conceitos utilizados pelos pesquisadores.

## 4 RESULTADOS

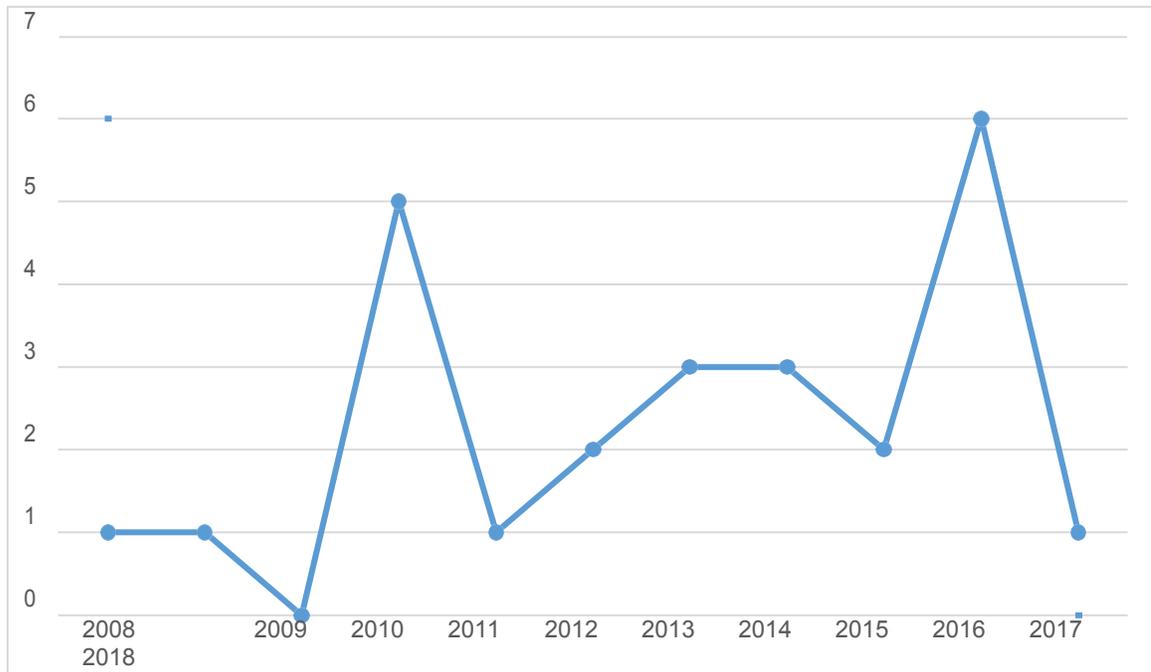
Esta seção apresenta os resultados da pesquisa, conforme os objetivos específicos propostos. Referida seção está disposta em quatro tópicos específicos, analisando-se, respectivamente: a) a evolução dos estudos sobre a espiritualidade organizacional nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico; b) as características preponderantes das publicações científicas sobre a temática da espiritualidade organizacional em diferentes áreas do conhecimento nas bases de dados; c) os conceitos predominantes sobre a temática nos estudos selecionados e d) os limites e potencialidades de pesquisa destacados nos trabalhos selecionados.

### 4.1 EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL NAS BASES DE DADOS SCIELO E GOOGLE ACADÊMICO NOS ANOS DE 2008 A 2018

Conforme exposto na matriz de síntese, foi localizado um total de 25 (artigos) artigos abrangendo o período entre os anos de 2008 a 2018, que abordaram a temática de forma específica. Referidos trabalhos apresentaram reduzida amplitude metodológica no desenvolvimento das análises, bem como um referencial teórico limitado, o que ocorre em virtude do campo “espiritualidade organizacional” ainda ser incipiente dentro da área das ciências sociais.

Com efeito, o gráfico a seguir demonstra a evolução dos estudos sobre a temática publicados dentro do período delimitado. Pode ser observado no gráfico que, de 2008 a 2009 houve uma baixa produção científica sobre o tema, não havendo publicação no ano de 2010. Notadamente, entre os anos de 2011 a 2017, percebe-se um avanço nas publicações científicas sobre espiritualidade organizacional. Os anos 2011 e 2017 foram os que mais apresentaram publicações, sendo o ano de 2018 com baixo índice.

Gráfico 1 - Evolução dos estudos sobre espiritualidade organizacional nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico nos anos de 2008 a 2018



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Com efeito, os trabalhos analisados, de forma geral, partem da análise do conceito de espiritualidade organizacional, abrangendo conceitos paralelos e destacando a importância da problemática dentro do âmbito laboral. Outrossim, todos os estudos reconhecem que a temática ainda é incipiente na área, sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas práticas, a partir da adoção de referido método organizacional.

Os artigos pesquisados abordaram, de modo geral, os diferentes conceitos acerca da espiritualidade organizacional, aliando a pesquisa teórica com a pesquisa empírica. Notadamente, não foi possível observar uma evolução nos quadros das pesquisas, pois são limitadas a espaços laborais específicos e ao incipiente referencial teórico sobre o tema.

Há consenso entre as pesquisas acerca da importância da espiritualidade organizacional no ambiente laboral, tornando-se um tema emergente para as organizações contemporâneas, dada a importância do papel que o trabalho desempenha de forma singular e coletiva na sociedade, hodiernamente. Considera-se, portanto, que o trabalho perpassa os ganhos econômicos, atingindo o real significado do desenvolvimento da atividade laboral para o sujeito, em sua subjetividade, e para a coletividade.

Nesse sentido, Flink et al. (2011, p. 04) referem que

espiritualizar uma cultura não significa somente ritualizá-la, mas também gerar o clima motivador de mudanças de atitudes. A empresa que vive a era da espiritualidade é a empresa que se antecipa ao futuro. É aquela que visualiza, à sua frente, o sucesso empresarial. Portanto, para não ser atropelada pela velocidade das mudanças, o ideal é que a empresa já comece a viver a era da espiritualidade. Por isso, o segredo que caracteriza uma empresa espiritualmente desenvolvida é o dom que ela tem de transformar-se continuamente e, assim, reagir às mudanças no mundo dos negócios.

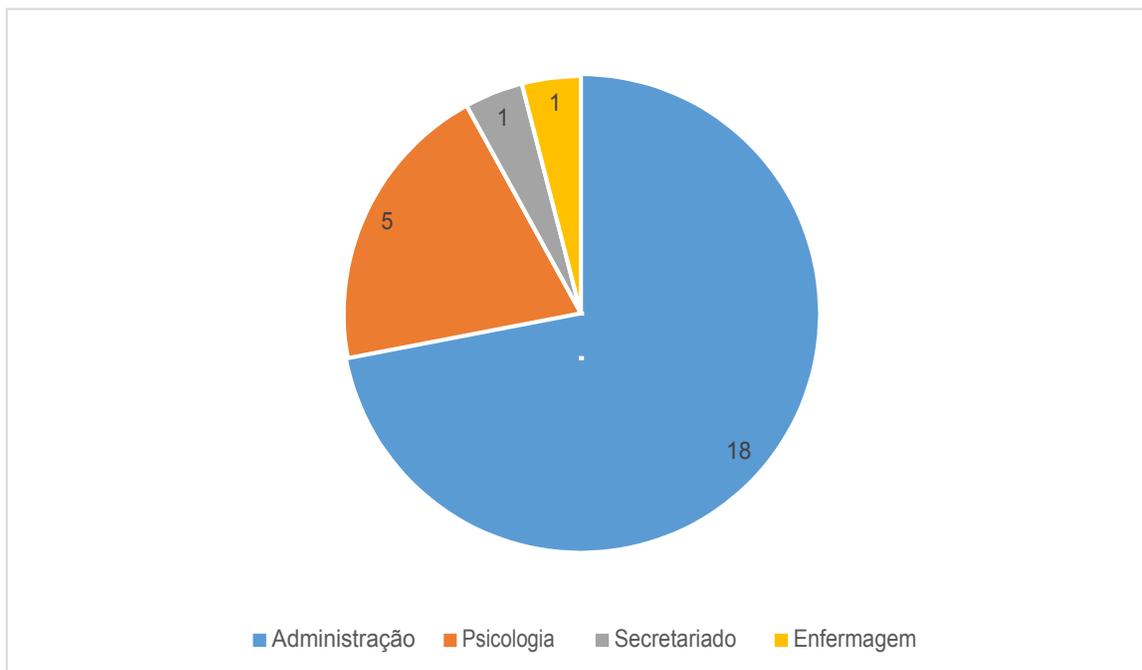
Cabe destacar, nesse sentido, o papel da Universidade no desenvolvimento de pesquisas relacionadas à temática, objetivando, desse modo, enriquecer, não apenas o conteúdo teórico, mas a implementação e efetividade da espiritualidade dentro das organizações, tendo em vista tratar-se de um conteúdo que busca, em sua essência, desenvolver o papel do ser humano dentro das relações de trabalho, trazendo a lume significado e satisfação dos indivíduos nas atividades laborais que desenvolvem.

#### 4.2 CARACTERÍSTICAS PREPONDERANTES DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A TEMÁTICA DA ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO NAS BASES DE DADOS

As principais áreas apresentadas nos estudos selecionados estão relacionadas ao campo da psicologia, administração e enfermagem. Com efeito, referidas pesquisas abordaram o tema com dinamismo, apresentando diferentes metodologias e conceitos.

Desse modo, o gráfico a seguir ilustra as áreas do conhecimento direcionadas à pesquisa da espiritualidade organizacional no âmbito laboral e o correspondente número de pesquisas científicas publicadas.

Gráfico 2 - Total de artigos e áreas correspondentes



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

O campo da administração foi o que mais apresentou pesquisas relacionadas à temática, possuindo, como atuação predominante, componentes como gestão de pessoas e gestão organizacional. Foram encontrados 18 (dezoito) artigos ao total, dentro do período pesquisado.

A temática também está presente no campo da psicologia, apresentando um direcionamento do tema ao bem-estar laboral e às relações interpessoais dos indivíduos e sua consequente contribuição para a melhora do ambiente de trabalho e para a produtividade. Foram encontrados um total de 5 (cinco) artigos relacionados à área da psicologia.

O tema também está presente na área do secretariado, tendo sido a temática direcionada para análise de um grupo específico. Dentro da área foi encontrado apenas um artigo.

Foi encontrado um trabalho sobre a matéria na área da enfermagem. Sobre essa pesquisa em específico, com uma amostra constituída por enfermeiros, ressaltou-se a importância de compreender a espiritualidade no local de trabalho, “caracterizado pelo valor da saúde, sofrimento e vida, bem como de profissionais aos quais o profissionalismo faz imperar uma atenção às pessoas na sua totalidade” (CALDEIRA, GOMES, FREDERICO, 2011, p. 34). A pesquisa também destacou, ao final, a importância da abordagem do tema dentro da área da saúde.

Dentre os artigos analisados, todos trabalharam a temática com aspectos teóricos e práticos, desenvolvendo um referencial teórico a partir de estudos prévios e a aplicação da espiritualidade organizacional dentro do campo prático. Todas as pesquisas empíricas foram limitadas a perfis específicos de investigação, com número limitado de entrevistados, fator que pode tornar os resultados amostrais.

Dentre as principais considerações das pesquisas, cabe citar os resultados benéficos da aplicação da espiritualidade organizacional no ambiente laboral. Todos os pesquisadores concluíram que há benefícios, não apenas interpessoais, mas de crescimento individual e coletivo dos trabalhadores, quando implementadas práticas de espiritualidade organizacional, trazendo excelentes rendimentos, não apenas para a empresa, mas para a coletividade, pois há o despertar do verdadeiro significado do trabalho para o empregado, de forma singular, e para o corpo de trabalho como um todo.

Dentre os resultados alcançados, Julião, Santos e Paiva (2017, p. 363) destacam que

[...] os valores organizacionais que obtiveram relação mais evidente com as práticas de espiritualidade foram “bem-estar”, “preocupação com a coletividade” e “autonomia”. Os dados demonstraram que, quando a organização adota como prática a “diminuição da carga de trabalho”, investindo na redução do estresse, na disponibilização de tempo para ações comunitárias, relaxamento e meditação, os indivíduos tendem a experimentar a sensação de bem-estar em seus ambientes laborais.

Farias, Melo e Lima (2017, p. 57), por sua vez, concluíram que “há relação entre espiritualidade e organizações, à medida que há valorização pessoal, tratamento diferenciado e motivação, tudo isto levando a uma melhor produtividade [...]”. Ao aprofundar os questionamentos com o público entrevistado, os autores também concluíram que “o prazer pelo trabalho e o desenvolvimento pessoal também produzem efeitos concretos, positivos e holísticos, que conectam a espiritualidade às organizações”.

Já Sastre (2017, p. 160) argumenta que, a partir da pesquisa desenvolvida,

foi possível também entender os efeitos do uso e não uso da espiritualidade como ferramenta de gestão, ficando claro que organizações ricas em espiritualidade no trabalho, tem se mostrado triangular em três áreas: a motivação, o empenho e a capacidade de adaptação, tornando-se mais produtivas que aqueles que não tem, além disso, supostamente tendem a crescer mais rápido, aumentar a eficiência e gerar maiores retornos de investimento e, em nível pessoal dos colaboradores, incluem benefícios como aumento da saúde física e mental, crescimento pessoal avançado e um maior sentimento de autoestima.

Notadamente, algumas pesquisas também concluíram que o tema espiritualidade organizacional ainda é pouco visado dentro das empresas, sendo desconhecido por parcela considerável dos trabalhadores. Flink et al. (2011, p. 15) observaram que há o reconhecimento da importância da espiritualidade nas organizações quando seus objetivos são postos e esclarecidos aos trabalhadores pelos pesquisadores, no entanto, percebeu-se que há desconhecimento do verdadeiro sentido do termo, bem como dos benefícios e consequências, tendo em vista a falta de disseminação pela liderança e falta de tempo e pessoal qualificado, fatores que dificultam o processo de implementação dentro das organizações.

Do mesmo modo, Santiago, Reis e Santos (2014), ao concluírem suas análises dentro do espaço laboral do profissional de secretariado, observaram que

a espiritualidade corporativa ainda não é uma prática existente. Os funcionários podem até ter algum conhecimento sobre o assunto por meio direto (conceitual) ou associado (por analogia), porém ele ainda não consegue identificar tais comportamentos entre os colegas de trabalho. Mesmo assim, eles afirmaram que a partir da disseminação enfática dos conceitos desta temática mediante palestras e treinamentos, é possível que haja mudança comportamental.

As pesquisas, de modo geral, também apontaram a importância da espiritualidade para as organizações. Tendo como paradigma as relações de trabalho contemporâneas, bem como o papel desempenhado pelo labor na vida dos indivíduos e coletividade, Rotili et al. (2017) concluíram que

na dimensão de trabalho como propósito de vida existem convicções de que as tarefas realizadas contêm sentido para a vida e dão significado, enquanto na dimensão de senso de comunidade existem convicções que as relações sociais dentro da organização constituem experiências assentadas em percepção de pertencimento. Também pode-se concluir que nas organizações em que os estudantes trabalham existe espiritualidade no ambiente de trabalho e que ela pode ser melhorada.

Por fim, dentre as principais implicações encontradas na pesquisa, está não apenas a dificuldade de implementação da problemática dentro das organizações, como também a disseminação de informações corretas sobre o tema, fator que acaba dificultando uma análise concreta das investigações, dado que a grande maioria do público entrevistado apenas teve contato com o termo através dos questionamentos direcionados nas análises.

Com efeito, Paulino, Vasconcelos e Alves (2011, p. 12) afirmam que a espiritualidade no trabalho “pode induzir os colaboradores a desenvolverem laços afetivos positivos com a organização permitindo desenvolver as suas necessidades espirituais atuando, por conseguinte, em prol da organização”. Nesse sentido, De Paula e Costa (2011) compreendem que a espiritualidade

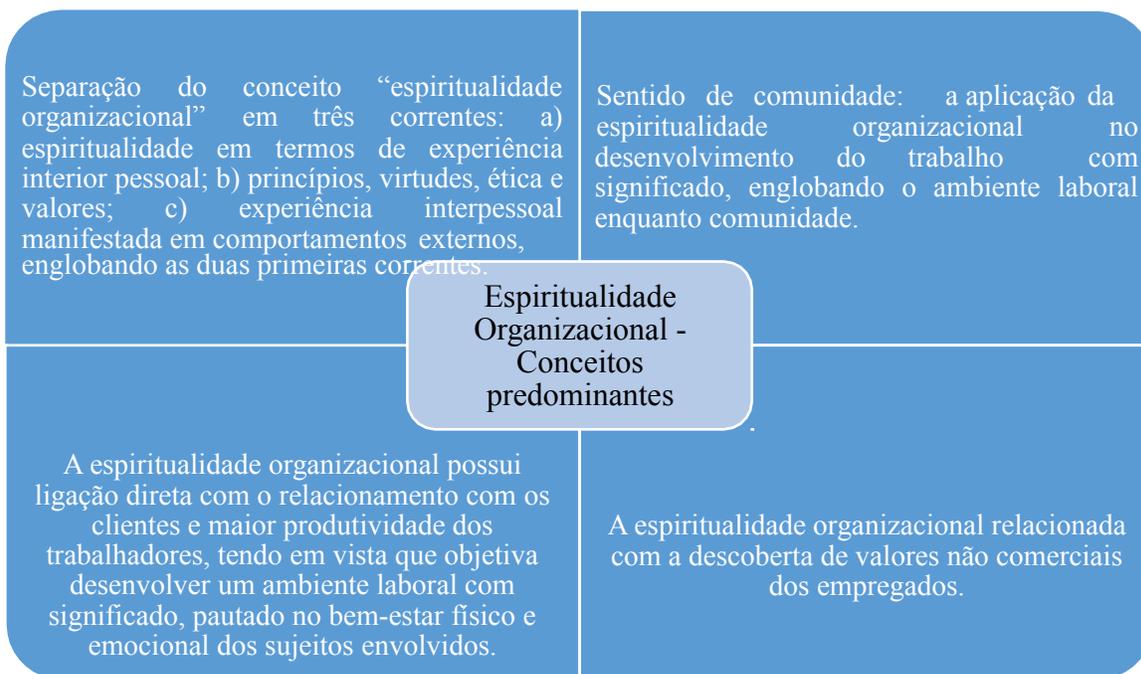
vem sendo apontada como um grande diferencial competitivo para as organizações, as evidências empíricas sobre o assunto são encorajadoras, porém mais estudos são necessários para diminuir o preconceito e rejeição que o tema enfrenta no ambiente corporativo.

#### 4.3 OS CONCEITOS PREDOMINANTES SOBRE A TEMÁTICA NOS ESTUDOS SELECIONADOS

As pesquisas citadas trazem diferentes conceitos acerca da espiritualidade organizacional. Cabe destacar, nesse sentido, que todas as análises possuem um referencial teórico bastante produtivo acerca de conceitos. Há, contudo, limitação no que concerne aos poucos estudos práticos publicados acerca da temática.

O gráfico abaixo demonstra os conceitos predominantes sobre a temática, assim presentes nas pesquisas analisadas.

Gráfico 3 - Conceitos predominantes sobre Espiritualidade Organizacional



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

A partir da análise dos estudos selecionados, optou-se por dispor acerca do conceito de espiritualidade organizacional em quatro aspectos, os quais são predominantes dentro das pesquisas, tendo em vista que não existe um conceito único e específico sobre o tema, mas sim diferentes interpretações que se complementam.

Os trabalhos apresentam diferentes definições para o termo, utilizando-se de autores diversos, pois, como observam Caldeira, Gomes e Frederico (2011, p. 28-29), “definir a espiritualidade no local de trabalho também não é consensual, pois quem a define é a pessoa e cada uma tem uma visão diferente da organização e do papel que a organização tem na sua própria vida.”

Nesse sentido, Farias, Melo e Lima (2017, p. 49) recorrem a diferentes autores para darem sentido ao termo espiritualidade organizacional, observando que termos “criatividade, honestidade, confiança, realização pessoal, comprometimento organizacional, satisfação e desempenho de equipe são associados à espiritualidade nas organizações, porém o termo segue sem consenso quanto ao significado”.

Flink et al. (2011, p. 04), analisando o conceito apresentado por Moggi e Burkhard (2004), compreendem que

a espiritualidade nas organizações pode ser entendida como prática, por parte das empresas e seus líderes, do entendimento de que os colaboradores possuem uma vida interior e são seres integrais, que desempenham outros papéis em suas vidas. O trabalho, realizado com um sentido de comunidade, influencia e é influenciado pelo desenvolvimento dos aspectos da vida dos indivíduos.

Santos e Silva (2012) conceituam a espiritualidade organizacional em três dimensões: Vida Interior, Trabalho Significativo e Senso de Comunidade. Para os autores (2012, p. 691), a primeira dimensão mencionada é “essencial à formação espiritual do administrador, está diretamente relacionada ao desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva nos alunos, visando despertar sua autoconsciência, ou seja, seu autoconhecimento.” Esta dimensão, conforme complementam os autores, objetiva que o futuro administrador tenha a oportunidade de se (re)conhecer plenamente, suas escolhas, buscando compreender qual seu papel enquanto cidadão e profissional.

Já a segunda dimensão “refere-se à necessidade de desenvolver nos estudantes o senso de totalidade e de conectividade, para a integração entre trabalho e espiritualidade, tanto para indivíduos como para organizações”, ou seja, objetiva demonstrar ao administrador que os sujeitos desejam estar envolvidos em atividades laborais que tragam propósitos para suas vidas,

bem como a perspectiva de que seus trabalhos contribuem de algum modo para a sociedade (SANTOS; SILVA, 2012).

Por fim, a terceira dimensão relaciona-se com as duas primeiras e demonstra que desenvolver o sentido de comunidade significa compreender que o ambiente de trabalho não deve isolar nem alienar as pessoas, mas, ao contrário, fazer com que elas se sintam parte de uma comunidade na qual cada indivíduo está conectado aos demais, num clima de cooperação e solidariedade e a algo maior que si mesmo (SANTOS; SILVA, 2012).

No mesmo sentido, Rotili et al. (2017), analisando o termo citando por Moreira-Almeida et al. (2006), distinguem o termo espiritualidade organizacional do termo religião. Para os autores, a espiritualidade é a essência do homem, é a busca de respostas para as questões fundamentais da vida, a qual se distingue do tema religião, que está associado a um sistema de crenças, rituais e símbolos organizados na busca de aproximar ao sagrado.

De Paula e Costa (2011), utilizando-se do termo proposto por Guillory (2002), também destacam que a espiritualidade é muitas vezes confundida com sistemas de crenças religiosos, tratando-se, no entanto, de termos distintos, embora relacionados entre si, pois a religião é a forma que a espiritualidade assume na prática, já a espiritualidade, singularmente, é a essência, sendo a fonte por trás da forma.

Já Vilaça, Mónico e Castro (2012), interpretando as observações de Ashmos e Duchon, (2000) e Duchon e Plowman (2005), compreendem que a espiritualidade organizacional passou a ser entendida, progressivamente, como a criação de um ambiente de trabalho percebido como significativo pelos colaboradores, onde cada um tem a possibilidade de sentir uma ligação entre o seu *self* e a atividade que realiza, experienciando, paralelamente, um sentimento de comunidade com a equipe e um verdadeiro propósito na atividade profissional.

Por fim, Farias, Melo e Lima (2017, p. 57), ao realizarem as entrevistas conforme questionário proposto em sua pesquisa, observaram que

das concepções sobre o conceito de Espiritualidade, emergiram conteúdos relacionados a sentimentos, empatia e religião. A Espiritualidade é entendida sob dois aspectos distintos: a forma como o ser humano relaciona-se com Deus e as entidades espirituais, mitos, religião e crenças; e a não obrigatoriedade de uma crença em Deus para que o ser humano possua um lado espiritual, bastando uma conexão com outros seres humanos para que haja interação e felicidade. Para os entrevistados, Espiritualidade tanto pode ser definida como paz interior (ou em relação ao ambiente), felicidade, calma, sossego, equilíbrio emocional, profissional, familiar e tranquilidade às indagações da vida; como

pode ser entendida também como uma questão de sintonia e sinergia, o seguir em frente, o persistir e o alcance dos objetivos.

Observa-se, com efeito, que os trabalhos pesquisados não abordaram um significado único para espiritualidade organizacional, mas sim estabeleceram significados paralelos, a partir de diferentes referenciais teóricos, abarcando uma pluralidade de conceitos, fator que infere um leque de interpretações que não se constituem como equivocadas, mas sim ampliam a forma de compreensão da temática, possibilitando sua aplicação de diferentes formas nos ambientes organizacionais.

Outro aspecto relevante dentre os trabalhos pesquisados é a diferenciação posta entre o termo espiritualidade e religião. Conforme analisado, os pesquisadores expuseram nos resultados a percepção dos entrevistados acerca da similaridade entre os termos, evidenciando que a problemática não é compreendida em grande parte do ambiente laboral pela não disseminação de informações pelos líderes, bem como pelo déficit de pessoas qualificadas na inclusão do termo.

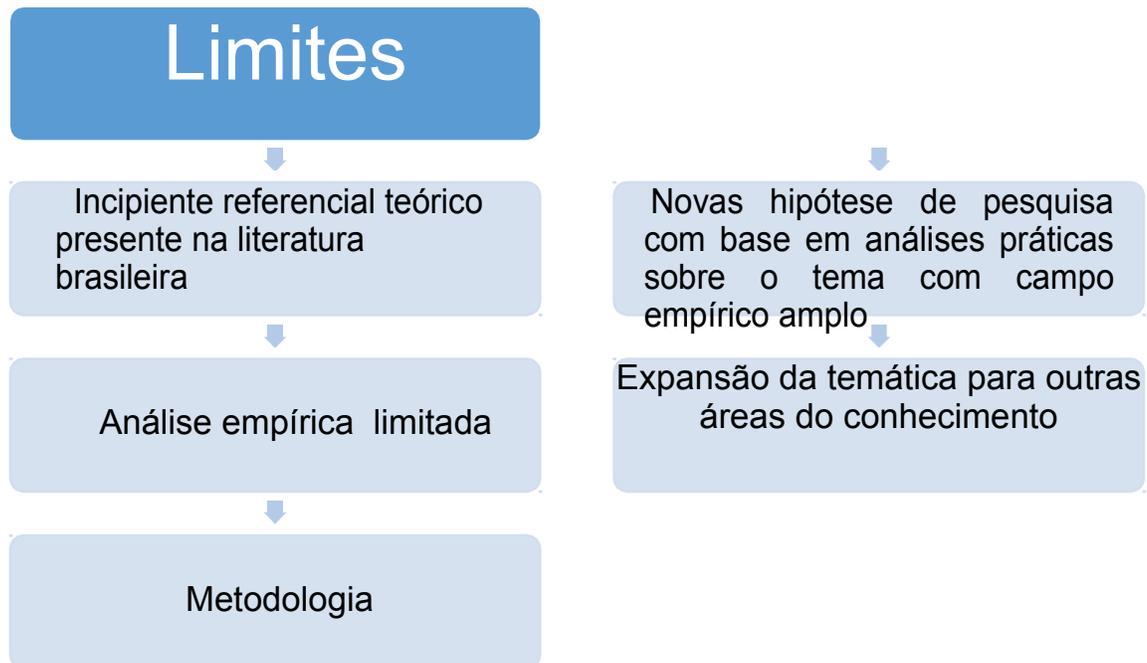
#### 4.4 OS LIMITES E POTENCIALIDADES DE PESQUISA DESTACADOS NOS TRABALHOS SELECIONADOS

Trata-se de um tema ainda incipiente no campo das ciências sociais, pois necessita uma análise prático-teórica dentro dos ambientes laborais, fator que requer tempo e dedicação do pesquisador.

Ademais, cabe frisar que, para implementar a prática da espiritualidade organizacional dentro do âmbito laboral é necessário o comprometimento de todos os sujeitos envolvidos na relação de trabalho, o que requer um ambiente pautado na divisão e organização adequada dos sujeitos.

Com efeito, o gráfico abaixo demonstra os principais limites e potencialidades encontrados nos trabalhos analisados.

Gráfico 4 - Limites e potencialidades encontrados nos trabalhos analisados



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Os trabalhos destacados nesta pesquisa apresentam como limites a falta de estudos disponíveis sobre o tema. Dentre os anos destacados (2008 a 2018), os trabalhos apresentam no referencial teórico uma similaridade de autores concernentes à literatura da espiritualidade organizacional, os quais abordam, de modo geral, conceitos sobre a problemática e as vantagens de sua adoção, sem, contudo, destacarem formas de implementação do tema dentro do ambiente laboral.

Nesse sentido, Rotili et al. (2017) enfatizam que uma das limitações encontradas na realização da pesquisa proposta está relacionada às referências teóricas incipientes e estudos ainda emergentes acerca do tema, os quais possuem poucos conceitos, especialmente na literatura brasileira, sendo necessário utilizar pesquisas estrangeiras, principalmente norte americanas. Conforme Barreto et al. (2011, p. 04), “as discussões sobre a Espiritualidade no Ambiente de Trabalho são relativamente recentes entre os estudiosos brasileiros, embora no exterior já ocorram há mais tempo e contem com um número de publicações consideravelmente maior.”

A mesma limitação orientou a escolha metodológica da pesquisa de Santos e Souza-Silva (2013), que assumiu características descritivo-exploratórias. Por essa razão, conforme destacam os

autores (2013, p. 697), “nenhuma hipótese foi inicialmente levantada, buscando-se que os dados falassem por si sós, na medida em que emergiam.” Para Demo, Martins e Roure (2013, p. 242),

apesar da aparente consolidação dos estudos sobre o tema, sugere-se a realização de trabalhos de desenvolvimento teórico, pesquisas no terceiro setor, investigações que integrem as múltiplas bases e os focos do comprometimento, e uma combinação de diferentes perspectivas metodológicas para se compreender melhor o construto.

Os artigos também apresentaram limitações de natureza metodológica. Conforme ressaltam Silva Filho e Ferreira (2015, p. 1184) em seu trabalho, o fato de a pesquisa ter sido elaborada a partir de um “desenho metodológico de natureza correlacional, implica a impossibilidade de estabelecimento de relações causais entre os fenômenos investigados, na medida em que outros fatores não controlados podem ter concorrido para os efeitos observados.” Os autores também destacaram, como limitação, o espaço geográfico de desenvolvimento da pesquisa, que foi realizada somente no estado do Rio de Janeiro, diminuindo, desse modo, as possibilidades de generalização.

Outra limitação destacada foi a restrição a um único espaço físico laboral. Na pesquisa de Farias, Melo e Lima (2017), as entrevistas foram restringidas apenas a gestores e subordinados de uma única organização, o que pode significar um viés amostral.

Referidas limitações, notadamente, abrem espaço para novas hipóteses de pesquisa, as quais poderão ser direcionadas, diretamente, à questão prática da espiritualidade organizacional. Para buscar uma conclusão sobre os benefícios do tema, torna-se necessário uma pesquisa ampla, que envolva questões teóricas, bem como seu desenvolvimento prático entre os trabalhadores.

Nesse sentido, Farias, Melo e Lima (2017, p. 58), a partir das limitações encontradas no desenvolvimento da pesquisa, sugerem a “ampliação do campo empírico pela inserção de empresas de mais de um setor ou, até mesmo, de mais de uma localização geográfica.

Santiago, Reis e Santos (2014) referem, por sua vez, que é salutar que a temática da organização espiritual seja explorada e aprofundada, sugerindo, com base na pesquisa desenvolvida, que sejam entrevistados os gestores da mesma instituição e setor, objetivando, desse modo, comparar a sua opinião com a dos demais profissionais.

Outrossim, Caldeira, Gomes e Frederico (2011, p. 34) sugerem a expansão de pesquisas relacionados ao tema para outras áreas de conhecimento, como a saúde, conforme desenvolvido na pesquisa dos autores, os quais sugerem, inclusive, “mais investigações relativamente à percepção dos gestores, em relação à espiritualidade no local trabalho, como também, estudos acerca da satisfação das equipes com liderança espiritual e repercussões na produtividade”.

A espiritualidade organizacional, conforme as limitações e potencialidades observadas nas pesquisas selecionadas, possui inúmeros benefícios, os quais perpassam a objetividade econômica, trazendo excelentes resultados no âmbito individual do trabalhador, da coletividade de trabalho, bem como para a sociedade. Com efeito, Rotili et al. (2017) referem que deve haver um aprofundamento das “pesquisas envolvendo a espiritualidade no ambiente de trabalho, e as correlações entre seus constructos e comportamento organizacional,” pois, como observam Julião, Santos e Paiva (2017, p. 364),

há forte relação de magnitude entre as práticas de espiritualidade “diminuição da carga de trabalho”, “valorização do funcionário” e “exercício da espiritualidade” com os valores organizacionais “autonomia”, “bem-estar” e “preocupação com a coletividade”. Dessa relação ainda se pressupõe que as práticas listadas podem ser preditoras da percepção dos valores organizacionais por parte dos trabalhadores, uma vez que, ao implantar essas práticas de espiritualidade, a organização contribuirá para que o funcionário perceba essas ações como promotoras de satisfação (bem-estar), estímulo à criatividade e inovação (autonomia), assim como justiça, igualdade, tolerância, sinceridade e honestidade (preocupação com a coletividade).

Por fim, conforme analisam De Paula e Costa (2011), a espiritualidade vem sendo apontada como um grande diferencial competitivo para as organizações, as evidências empíricas sobre o assunto são encorajadoras, porém mais estudos são necessários para diminuir o preconceito e rejeição que o tema enfrenta no ambiente corporativo.

## 5 CONCLUSÃO

Os modelos de gestão contemporâneos têm sido apontados com considerável déficit de efetividade. Com efeito, novas formas de gestão têm ganhado espaço no campo da pesquisa acadêmica, bem como no campo prático, sendo que referidos novos modelos centram-se não apenas no corpo de trabalho, mas também na subjetividade de cada membro da equipe.

Dentre esses novos modelos, a pesquisa destacou a “espiritualidade organizacional”, que se utiliza de estratégias que objetivam alcançar o bem-estar dos trabalhadores, promovendo, desse modo, o desempenho individual dos sujeitos envolvidos e, conseqüentemente, do corpo de trabalho. Percebe-se que, quando os trabalhadores sentem prazer nas atividades que desenvolvem, bem como efetivam uma visão acerca de sua utilidade, a produtividade atinge níveis mais elevados.

A espiritualidade organizacional, nesse aspecto, produz nos indivíduos um novo conceito acerca do trabalho que desenvolvem, o qual acaba por transcender o mero aspecto econômico, hodiernamente ligado ao emprego, demonstrando que, através da interação entre os indivíduos trabalhadores, bem como o estímulo no desenvolvimento da atividade, é possível alcançar crescimento pessoal, o qual está aliado à experiência de vida interior e alegria no desenvolvimento de todas as atividades do ser humano.

Com efeito, Santiago, Reis e Santos (2014) observam que, diante de um cenário turbulento, competitivo e seletivo no âmbito das organizações, parece um tanto contraditório falar em espiritualidade no ambiente de trabalho, uma vez que ainda na educação familiar aprende-se a separar a vida pessoal e os interesses particulares da vida laboral. Não é comum ver o local de trabalho como um lugar adequado para demonstrar emoções, fraquezas, qualidades e defeitos, como expressão de humanidade. Em momentos históricos não tão longínquos como a Revolução Industrial, retratada pelo Fordismo, os funcionários eram considerados quase como “máquinas” de produção, tendo essa condição uma forte influência para que os empregados “abandonassem”, de certa forma, o espírito humanístico da relação interpessoal empresarial.

Este trabalho buscou identificar pesquisas que envolviam a temática da espiritualidade organizacional, disponíveis na plataforma Scielo e Google acadêmico. O levantamento inicial, contabilizou um total de 25 (vinte e cinco) artigos. No entanto, ao aprofundar a pesquisa e inserir novos filtros de busca, constatou-se um número diverso de trabalhos que englobaram a temática dentro do campo de gestão.

De modo concreto, localizou-se um total de 25 (vinte e cinco) artigos que tratavam a temática, sendo essa a principal limitação da pesquisa, corroborando com as conclusões dos artigos pesquisados, no que concerne ao incipiente plano teórico acerca da temática no Brasil.

Cabe destacar, nesse contexto, que a pesquisa utilizou diferentes áreas do conhecimento para analisar o tema proposto, tendo em vista que o campo da espiritualidade organizacional não está apenas adstrito à área da administração. Em paralelo, há relevantes trabalhos acadêmicos acerca do tema, publicados através de teses e dissertações, que não foram abrangidos pela abordagem delimitada. Cabe também, ressaltar que considerando o fato da presente pesquisa ter sido realizada entre os meses de Agosto e Dezembro do ano de 2018, pode-se levantar a hipótese de tal fato ter causado influência nos dados quanto ao número de trabalhos publicados neste ano, pois, muito provavelmente houveram mais pesquisas acerca do tema estudado no ano de 2018, porém ainda não publicados.

Outrossim, um elemento presente em todos os trabalhos analisados concerne à conclusão da importância da espiritualidade organizacional no âmbito das relações de trabalho, pois está diretamente ligada a uma postura positiva de desenvolvimento das atividades laborais, bem como a excelentes resultados, sejam no âmbito do próprio trabalho, sejam nas atividades desenvolvidas em equipe.

Com efeito, pode-se concluir que a temática não evoluiu de forma hegemônica, a partir dos parâmetros de pesquisa definidos neste trabalho, apresentando resultado pouco significativo de abordagem entre os anos de 2008 a 2018, voltados, sobretudo, ao estudo prático da espiritualidade organizacional, mas com um número pouco significativo de indivíduos envolvidos. Somado a isso, o tema apresentou escassa pesquisa empírica bem como teórica, a qual se baseia, sobretudo, em autores estrangeiros.

Conclui-se, desse modo, que os estudos selecionados contribuem parcialmente para a evolução hegemônica acerca da temática, a partir dos parâmetros estabelecidos, apresentando, conjuntamente, escassa pesquisa empírica, bem como teórica, o que sugere uma lacuna de pesquisa relevante para futuros estudos, uma vez que os mesmos ainda caminham a pequenos passos na conjuntura científica nacional. Logo, destaca-se que há uma grande lacuna para novos pesquisadores, fator que torna a presente pesquisa relevante para a área.

## REFERÊNCIAS

- ADRIANO, B. M.; GODOI, C. K. Análise crítico - comparativa das abordagens de liderança: proposta de um quadro sintético-comparativo. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 38, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, ENANPAD, 2014.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11- 32, jan./jun. 2006.
- ASHMOS, D. P.; DUCHON, D. Spirituality at work: a conceptuality and measure. In: **Journal of Management Inquiry**, Califórnia, v. 9, n. 2, p. 134 -145, jun. 2000.
- BARRETO, T. F. et al. Além da visão romântica: desvelando os potenciais aspectos nocivos da Espiritualidade no ambiente de trabalho. In: SEMEAD - Seminários de Administração, 14, 2011. **Anais...** Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/14semead/resultado/trabalhosPDF/1023.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2018.
- BENEFIEL, M. "Mapping the terrain of spirituality in organizations research". **Journal of Organizational Change Management**, Vol. 16, Issue: 4, p.367-377, 2003.
- BERGAMINI, C. W. **Liderança: administração do sentido**. São Paulo: Atlas, 1994.
- \_\_\_\_\_. **O líder eficaz**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BERTHOUSOZ, R. **Economic efficiency, ethical foundations and spiritual values in the management of organizations**. In: T. PAUCHANT (Ed.). *Ethics and spirituality at work. Hopes and pitfalls of the search for meaning in organizations*. Westport, CT: Quorum. 2002, p. 30-77.
- BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sextante. 94P. 2001.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136, maio-ago. 2011.
- BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, n. 34, mar. 2006.
- BURNS, J. **Leadership**. New York: Harper &Row, 1978.
- CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 44, n. 3, set. 2004.
- CALDEIRA, S.; GOMES, A. C.; FREDERICO, M. De um novo paradigma na gestão dos

enfermeiros – a espiritualidade no local de trabalho. **Revista de Enfermagem Referência**, III Série, n. 3, mar. 2011. Disponível em:  
<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn3/serIIIIn3a03.pdf>> Acesso em: 05 out. 2018.

CAVANAGH, G. **Spirituality for managers**: context and critique. *Journal of organizational Change management*. v. 12, n. 3, 1999.

CHAUÍ, M. H. **Filosofia**. São Paulo: Ática. 2001.

CERUTTI, L.; CITOLIN, M. **A Atuação da globalização sobre a sociedade atual**. Mãe de Deus. Porto Alegre, v. 1, p.1-6, nov. 2010. Mensal. Disponível em:  
<[http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd\\_v12010/artigos/a1\\_remc\\_cmdset2010.pdf](http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd_v12010/artigos/a1_remc_cmdset2010.pdf)> Acesso em: 17 abr. 2018.

CHECHI, L. A. **Inovação, conhecimento e aprendizagem**: um estudo sobre arranjos produtivos locais de erva-mate no sul do Brasil. 2017. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CUNHA, C. J. C. A.; BRAND, J. L. Espiritualidade nas Organizações e Criação de Conhecimento. **Revista Organizações em Contexto**, v. 14, n. 27, p. 397-425, 2018.

DAMIÃO, W. S. et al. A espiritualidade no ambiente de trabalho como agente de autorregulação do caos organizacional. **Rev. Ciênc. Empres.** UNIPAR, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2017. Disponível em:  
<<http://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/6256/3626>> Acesso em: 04 set. 2018.

DE PAULA, R. M.; COSTA, D. L. A ESPIRITUALIDADE COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO PARA AS ORGANIZAÇÕES. In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós- Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 12, 2011. **Anais...** Disponível em:  
<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivosEPG/EPG01083\\_03\\_O.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01083_03_O.pdf)> Acesso em: 28 mar. 2018.

DE PAULA, J. C. R. et al. Espiritualidade em empresas de segurança privada. **Qualitas Revista Eletrônica**, v.18, n.1, jan-abr/2017, p.18-32. Disponível em:  
<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/3008/pdf>> Acesso em: 22 out. 2018.

DEMO, G.; MARTINS, P. de R.; ROURE, P. Políticas de gestão de pessoas, comprometimento organizacional e satisfação no trabalho na livraria cultura. **Revista Alcance - Eletrônica**, Vol. 20, n. 02, p. 237-254 - abr./jun. 2013. Disponível em:  
<<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/3987/2602>> Acesso em: 21 out. 2018.

DUCHON, D.; PLOWMAN, D. A. **Nurturing the spirit at work**: Impact on work unit performance. *Leadership Quarterly*, v. 16, p. 807-833, 2005.

ENES, R. de F.; COSTA, S. R. R. da. Uma análise da qualidade de vida no ambiente de trabalho

por meio da espiritualidade corporativa. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 11, 2015. **Anais...** Disponível em:

<[http://www.inovarse.org/sites/default/files/T\\_15\\_084.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T_15_084.pdf)> Acesso em: 14 dez. 2018.

FARIAS, F. G.; MELO, J. M. G. N. de; LIMA, F. N. de. CONCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE ESPIRITUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: a visão de acadêmicos, gestores e subordinados. **Revista FOCO**. v.10, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Desktop/J%C3%A9ssica/Artigos/322-1322-1-PB.pdf> Acesso em: 12 jun. 2018.

FLINK, Richard J. S. et al. Espiritualidade nas Organizações: os colaboradores estão envolvidos com isso? E as organizações?. In: Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 8. **Anais...** Disponível em:

<[http://www.convibra.org/upload/paper/adm/adm\\_3160.pdf](http://www.convibra.org/upload/paper/adm/adm_3160.pdf)> Acesso em: 15 out. 2018.

FREITAS, M. E. **Cultura Organizacional**: evolução crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FONSECA, E. N. **Bibliometria**: teoria e prática. Editora Cultrix, 1986.

FRY, L. W. **Toward a theory of spiritual leadership**. *The Leadership Quarterly*, 14, 693- 727. 2003.

FRY, L. W. et al. Impact of spiritual leadership on unit performance. *The Leadership Quarterly*, vol. 22, 2011.

FRY, L. W.; SLOCUM, J. Maximizing the Triple Bottom line through a Strategic Scorecard Business Model of Spiritual Leadership. *Organizational Dynamics* 31, 1, 86-96. 2008.

GARCIA-ZAMOR, J. Workplace spirituality and organizational performance. *Public Administration Review*, v. 63, n. 3, p. 355-363, 2003.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. *Research in Nursing & Health*, Hoboken. v. 10, n. 1, p. 1-11, mar. 1987.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIACALONE, R. A.; JURKIEWICZ, C. L. **Handbook of workplace spirituality and organizational performance**. Gurgaon: Spring Book. 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; McKEE, A. **O poder da Inteligência Emocional, a Experiência de Liderar com Sensibilidade e Eficácia**. Rio de Janeiro, Campus, 2002.

GRAMKOW, F. B. **Liderança Complexa em uma Equipe de Desenvolvimento de Software**.

212f. 2016. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wpcontent/uploads/2017/03/Fabiana-Gramkow.pdf>> Acesso em: 19 abr. 2018.

GUILLORY, W. **A empresa viva**. Espiritualidade no local de trabalho. São Paulo: Cultrix, 2002.

HARTER, J.K.; SCHMIDT, F.L.; HAYES, T.L. Business-Unit-Level Relationship between Employee Satisfaction, Employee Engagement, and Business Outcomes: A Meta-Analysis. **Journal of Applied Psychology**, 87, 268-279. 2002.

HUNTER, J. C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. 17 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

JULIÃO, E.; SANTOS, J. N.; PAIVA, K. C. M. Relações entre práticas de espiritualidade e valores organizacionais sob a percepção de jovens trabalhadores brasileiros. **Rev. Ciênc. Admin.**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 351-366, maio./ago. 2017.

Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/rca/article/view/6331/pdf.>> Acesso em: 30 abr. 2018.

JURKIEWICZ, C. L.; GIACALONE, R. A. A Values Framework for Measuring the Impact of Workplace Spirituality on Organizational Performance. **Journal of Business Ethics**. v. 49, n. 2 Jan, p 129-142. 2004.

KARAKAS, F. Spirituality and Performance in Organizations: a Literature Review. **Journal of Business Ethics**, v. 94. 2010.

KHANIFAR, H.; JANDAGHI, G.; SHOJAIE, S. Organizational consideration between spirituality and professional commitment. **European Journal of Social Sciences**, 12(4), 558-571, 2010.

KHASAWNEH, S. Cutting-edge panacea of the twenty-first century: Workplace spirituality for higher education human resources. **International Journal of Educational Management**, v. 25, n. 7, 2011.

KIERAN EGAN. Students' Development in Theory and Practice: The Doubtful Role of Research. **Harvard Educational Review**, April, v. 75, n. 1, p. 25-41, 2005.

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. The matrix method of literature review. **Alternation**, Cape Town, v. 14, n. 1, p. 262-276, 2007.

KRISNAKUMAR, S.; NECK, C. P. The what, why and “how” of spirituality in the workplace. **Journal of Managerial Psychology**, v. 17, 3 ed., p.153- 164, 2002.

LUCCHETTI et al. Espiritualidade e Doenças Cardiovasculares. **Revista Brasileira de Cardiologia**, 24, 1, p. 55-57, 2011.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional

e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2. 1998.

MACKEY, J.; SISODIA, R. **Capitalismo consciente**: como libertar o espírito heroico dos negócios. 1 ed. São Paulo: HSM Editora, 2014.

MALIK, M. E., DANISH, R. Q.; USMAN, A. The Impact of Service Quality on Students' Satisfaction in Higher Education Institutes of Punjab. **Journal of Management Research**, p. 1-11, 2010.

MARKOW, F.; KLENKE, K. The Effects of Personal Meaning And Calling On Organizational Commitment: An Empirical Investigation Of Spiritual Leadership. **International Journal of Organizational Analysis**, vol. 13, 1 ed., p. 8-27, 2005.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARSCHKE; PREZIOSI, E.; HARRINGTON, W. **Professionals and Executives Support a Relationship between Organizational Commitment and Spirituality in the Workplace**. The International Business & Economics Research (IBER) Conference Las Vegas, NV September 29-October 2, 2008.

MATOS, F. G. de. **Empresa com alma**. Espiritualidade nas organizações. São Paulo: Makron Books, 2001.

MEDEIROS, C. A. F.; ENDERS, W. T. Comprometimento organizacional e características pessoais: como são os comprometidos e os descomprometidos com as organizações. **Revista de administração**, 29 ed., v.8, n.5, 2002.

MILLIMAN, J.; CZAPLEWSKI, A. J.; FERGUSON, J. Workplace spirituality and employee work attitudes: An exploratory empirical assessment. **Journal of Organizational Change Management**, v. 16, n. 4, p. 426-447, 2003.

MINETTO, C. **Produção Científica Sobre Liderança Transformacional**: Análise Bibliométrica Nas Bases De Dados Scopus E Web Of Science Entre Os Anos 2010 A 2016. 2016. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2016.

MITROFF II; DENTON, E. A study of spirituality in the workplace. **Sloan Management Rev.** 40(4), 83-93, 1999.

MOGGI, J.; BURKHARD, D. **Como integrar liderança e espiritualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

MOHAMED, A.A. et. al. **Towards a Theory of Spirituality in the Workplace**. *CompetitivenessReview*, 14(1&2), p. 102- 107, 2004.

MOREIRA-ALMEIDA, A., LOTUFO NETO, F., KOENIG, H. G. Religiosidade e saúde

mental: uma revisão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 28(3), p. 242-250, 2006.

MORROW, P.; MCELROY, J. Introduction: Understanding and managing loyalty in a multi-commitment world. **Journal of Business Research**, 26, 1-2, 1993.

NETO, B. A. **Espiritualidade nos Negócios**. Venda Mais. Curitiba, 2003.

NOOR, S.; ARIF, S. Achieving job satisfaction via workplace spirituality: Pakistani doctors in focus. **European Journal of Social Sciences**, 19(4), p. 507-515, 2011.

NUCCI, C. O espírito (das) nas empresas. **Revista da ESPM**, v. 14(1), 28-34, 2007.

OLIVEIRA, Alkindar. **Espiritualidade na empresa**. São Paulo. Butterfly, 2001.

PAULINO, R. D.; VASCONCELOS, C. R. P. de; ALVES, W. CORRELATOS DA ESPIRITUALIDADE NO TRABALHO: valores humanos, comprometimento organizacional afetivo e desempenho. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 12. N. 2, 2011. Disponível em:  
<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/1314/655>.> Acesso em: 25 abr. 2018.

PAWAR, B. S. Some of the recent organizational behavior concepts as precursors to workplace spirituality. **Journal of Business Ethics**, 88, p. 245-261, 2009.

PENTEADO, R. Z. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 18-22, 2007.

PETRI, F. C.; WEBER, B. T. Os efeitos da globalização no processo de integração dos blocos econômicos. **Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Integração Latino-americana**, Santa Maria, v. 2, p.78-93, maio 2006.

PEREIRA, A. G. et al. Espiritualidade no mundo do trabalho e a liderança transformacional. **Revista Inovação Tecnológica**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 84-96, jun./dez. 2015. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/profile/Aline\\_Pereira12/publication/285581018\\_ESPIRITUALIDADE\\_NO\\_MUNDO\\_DO\\_TRABALHO\\_E\\_A\\_LIDERANCA\\_TRANSFORMACIONAL/links/5730ee3408ae100ae55749a2.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Aline_Pereira12/publication/285581018_ESPIRITUALIDADE_NO_MUNDO_DO_TRABALHO_E_A_LIDERANCA_TRANSFORMACIONAL/links/5730ee3408ae100ae55749a2.pdf).> Acesso em: 12 set. 2018.

PIRES, J. C. de S.; MACÊDO, K. B. Cultura organizacional em organizações públicas no Brasil. **RAP**, Rio de Janeiro, 40(1):81-105, Jan./Fev. 2006.

PRITCHARD, A. **Statistical bibliography or bibliometrics**. Journal of Documentation. v. 25, p. 348-349, 1969.

REGO A.; CUNHA, M.; SOUTO, S.; **Espiritualidade nas Organizações e Empenhamento Organizacional**: Um estudo empírico. Universidade de Aveiro. Documentos de Trabalho em Gestão. 2005.

REIS, M. P. G. P. **Espiritualidade No Trabalho**: Uma revisão sistemática. 2014. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Administração, Faculdade de Ciências Aplicadas Fatec, Brasília, 2014.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8 ed. São Paulo: Prentice Hall. 2009.

RODRIGUES, S. T.; ARAÚJO, F. S de. A espiritualidade nas instituições de ensino superior e seu impacto na qualidade de vida no trabalho. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, 14. A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade. **Anais...** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131455/2014-73.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 26 out. 2018.

ROTILI, L. B. et al. Espiritualidade no trabalho: análise de estudantes trabalhadores do terceiro setor. In: FÓRUM INTERNACIONAL ECOINNOVAR, 6, Santa Maria/RS – 21 a 23 de Agosto de 2017. **Anais...** Disponível em: <<http://ecoinovar.com.br/cd2017/arquivos/artigos/ECO1684.pdf>> Acesso em: 05 set. 2018.

SANTIAGO, F. Z. **Liderança, características e habilidades**: um estudo em organizações prestadoras de serviços e consultoria em seguros no estado de Minas Gerais. UNIVERSIDADE FUMEC BELO HORIZONTE. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Pessoas, Planejamento e Estratégia Organizacional, Universidade de Ciências Empresariais, Minas Gerais, 2007.

SANTIAGO, C. da S.; REIS, L.; SANTOS, M. L. C. dos. Espiritualidade corporativa: realidade ou mito na visão do profissional de secretariado? **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 3, set- dez, 2014, p. 94-118. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641697005.pdf>> Acesso em: 22 set. 2018.

SANTOS, Rogério Passos dos; SOUZA-SILVA, Jader Cristino de. Espiritualidade na formação do administrador sob a ótica dos professores: um estudo de caso na Faculdade Gamma. In: **R. Adm.**, São Paulo, v.48, n.4, p.688-701, out./nov./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v48n4/05.pdf>> Acesso em 16 mar. 2018.

SANTOS, D. C. dos; SILVA, M. H. de S. Espiritualidade do trabalho e nas empresas: uma reflexão para a gestão de pessoas. In: Mostra Acadêmica UNIMEP, 7. **Anais...** Disponível em: <<http://www.unimep.br/php/mostracademica/anais/7mostra/5/379.pdf>> Acesso em: 05 dez. 2018.

SANTOS, R. P. dos; SOUZA-SILVA, J. C. de. Espiritualidade na formação do administrador sob a ótica dos professores: um estudo de caso na Faculdade Gamma. **R. Adm.**, São Paulo, v.48, n.4, p.688-701, out./nov./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v48n4/05.pdf>> Acesso em: 21 maio 2018.

SASTRE, S. M. A espiritualidade como ferramenta de competitividade na gestão do século XXI.

**Revista Global Manager** – Edição Especial, v. 17, n. 2, p. 142-163, 2017.

Disponível em: file:///C:/Users/user/Desktop/novos%20artigos%20jessica/2942- Texto%20do %20artigo-8811-1-10-20180325.pdf. Acesso em 22 dez. 2018.

SCIELO. **Scientific Electronic Library Online**. Disponível em:

<<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=8>>. Acesso em: 24 de abril de 2018.

SCHIRMANN, F. R. **Estudo Bibliométrico da Produção Científica sobre Economia solidária, Economia social e Terceiro setor, entre 2010 a 2016**. 2016. 122 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2016.

SILVA, R. R da. Espiritualidade e Religião no Trabalho: Possíveis Implicações para o Contexto Organizacional. **Revista Psicologia Ciência e Religião**, Brasília, v. 4, n. 28, p.768-779, jan. 2008.

SILVA, V. **Ensino Religioso**: educação centrada na vida, subsídios para a formação de professores. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, E. C. da. **Análise Bibliométrica Dos Estudos Sobre A Temática Do Cooperativismo Em Programas De Pós-Graduação No Estado Do Rio Grande Do Sul, Entre Os Anos De 2006 A 2016**. 2016. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2016.

SILVA FILHO, A. L. A. FERREIRA, M. C. O Impacto da Espiritualidade no Trabalho Sobre o Bem-Estar Laboral. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 2015, 35(4), 1171-1187. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n4/1982-3703-pcp-35-4-1171.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2018.

SILVEIRA, N. L. Á. P.; BASTIAS, A. D. C. P. **Desafios e Oportunidades** – O Verdadeiro Papel do Líder. 2. ed. Porto Alegre: SEBRE/RS. 2004.

SIQUEIRA, M. M. M. **Novas medidas do comportamento organizacional**: ferramentas de diagnóstico e gestão. Organizadora: Mirlene Maria Matias Siqueira. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.141-148, maio/ago.1998.

SOUZA, R. C. da S.; BARBOSA, L. P. S.; CORREDOURA, A. L. A. Espiritualidade no Contexto da Gestão Organizacional: Influências, Desafios e Oportunidades. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, Cachoeira-BA, v. 7 n. 2, p. 05- 17, Jun. 2014. Disponível em: <<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/432/456>> Acesso em: 23 nov. 2018.

TAMAYO, A.; PASCHOAL, T. A Relação da Motivação para o Trabalho com as Metas do Trabalhador. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 4, Out./Dez. 33-54, 2003.

TECCHIO, E. L. **A influência da espiritualidade no processo de gestão do conhecimento em empresas de base tecnológica**. Tese de Doutorado (Programa de Pós- Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

TECCHIO, E. L.; BRAND, J. L. ESPIRITUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: ELEMENTOS CONCEITUAIS. **RACI**, Getúlio Vargas, v.10, n.21, Jan./Jul. 2016. Disponível em: <[https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/331\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/331_1.pdf)> Acesso em: 13 nov. 2018.

TECCHIO, E. L.; CUNHA, C. J. C. de A.; BRAND, J. L. Espiritualidade nas organizações e criação de conhecimento. **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, ISSNe 1982-8756, v. 14, n. 27, jan.-jun. 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/view/7331/pdf>> Acesso em: 23 nov. 2018.

TOLFO, S. R. A liderança: da teoria dos traços ao coach. In: BITENCOURT, Cláudia et al. **Gestão contemporânea de pessoas; novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 528p. Cap. 13, p. 271-298.

TOLFO, S. R. A liderança: da teoria dos traços ao coach. In: MARQUIS B L, HUSTON CJ. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. Trad. de Regina Garcez. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. **Funções Preliminares na contratação de funcionários: do recrutamento à orientação**. p. 186-203.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, A. **Espiritualidade no Ambiente de Trabalho: Dimensões, Reflexões e Desafios**. São Paulo: Atlas, 2008.

VENDRAMINI, P. **Liderança e Mudança organizacional: As Categorias Essenciais do Líder Facilitador**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

VENTURA, L.; FIALHO, F. Uma revisão integrativa sobre a produção científica em Jornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38, 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Intercom, 2015. p. 1 - 15.

VILAÇA, I. MÓNICO, L. dos S. M.; CASTRO, F. V. de. DA ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL AO CAPITAL PSICOLÓGICO INDIVIDUAL: QUAL O PAPEL DA LIDERANÇA AUTÊNTICA?. **INFAD Revista de Psicologia**, n. 1, v. 4, 2012. ISSN: 0214-9877. p. 281-289. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832337030.pdf>> Acesso em 15 abr. 2018.

WILDES, I. **Cultura religiosa: as religiões do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

## APÊNDICE A – ESTRATÉGIA DE BUSCA REALIZADA PELO ESTUDO

← → ↻ 🏠 Não seguro | www.scielo.org/php/index.php



Reunião da Rede SciELO - 24-25 set 2018  
Conferência Internacional - 26-28 set 2018

**Sobre o SciELO**

- Sobre o SciELO
- Indicadores Bibliométricos
- Acesso via OAI e RSS

**Pesquisa artigos**

método  Entre com uma ou mais palavras onde  Regional

**Rede SciELO**

coleções de Livros

- SciELO Livros

coleções de Periódicos

- África do Sul
- Argentina
- Bolívia
- Brasil
- Chile
- Colômbia
- Costa Rica
- Cuba
- Espanha
- México
- Peru
- Portugal
- Uruguai
- Venezuela
- Saúde Pública
- em desenvolvimento
- Ecuador

**Lista periódicos**

Pesquisa periódicos

Entre com uma ou mais palavras

Por ordem alfabética - todos

A B C D E F G H I J K L M N O  
P Q R S T U V W Y Z

Por assunto - todos

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharias
- Linguística, Letras e Artes

**SciELO em números**

Uso do site

Citações

Co-autoria

---

**1285** Periódicos ativos

**52356** Fascículos

**745182** Artigos

**16943454** Citações

---

**Novos**

Última atualização - 04/set/2017

**185** Fascículos

Por assunto

Por coleção

← → ↻ 🔒 https://scholar.google.com.br

☰ 🏠 Meu perfil ★ Minha biblioteca FAZER LOGIN



Em qualquer idioma  Pesquisar páginas em Português

**Sobre os ombros de gigantes**

Google Scholar in English

## APÊNDICE B – ESTRATÉGIA DE BUSCA REALIZADA PELO ESTUDO (DESCRITORES E FILTROS DE PESQUISA NO BANCO DE DADOS SCIELO)

### ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL

The screenshot shows a search results page on Scielo. The search term is 'espiritualidade organizacional'. The results are sorted by 'Publicação - Mais novo primeiro'. There are 16 results in total, displayed on page 1 of 2. The first three results are:

- Percepção de Acadêmicos de Medicina e de Outras Áreas da Saúde e Humanas (Ligadas à Saúde) sobre as Relações entre Espiritualidade, Religiosidade e Saúde**  
Zanetti, Guilherme Clá; Lemos, Gustavo Luís; Gotti, Eduardo Souza; Tomé, Janaine Machado; Silva, Adriana Paula da; Rezende Elisabete Aparecida Mantovani Rodrigues de  
*Revista Brasileira de Educação Médica*, Jan 2018, Volume 42, Nº 1, Páginas 67 - 74  
- Inglês: Resumo | Português: Resumo | Texto | PDF | ePDF  
DOI: 10.1590/1981-52712018v42n1r20160044
- Religious and spiritual coping in people living with HIV/AIDS**  
Pinho, Clarissa Mourão; Dâmaso, Bruno Felipe Remigio; Gomes, Eduardo Tavares; Trajano, Maria de Fátima Cordeiro; Andrade, Maria Sandra; Valença, Marília Perrelli  
*Revista Brasileira de Enfermagem*, Abr 2017, Volume 70, Nº 2, Páginas 392 - 399  
- Inglês: Resumo | Texto | PDF | ePDF - Espanhol: Resumo - Português: Resumo | Texto | PDF | ePDF  
DOI: 10.1590/0034-7167-2015-0170
- Espiritualidade e religiosidade em pacientes com hipertensão arterial sistêmica**  
Silva, Cristiane de Fátima; Borges, Fernanda Ribeiro; Avelino, Carolina Costa Valcanli; Miarelli, Amanda Vaz Tostes Campos; Vieira, Gabriela Itagiba Aguiar; Goyatá, Sueli Leiko Takamatsu.

The screenshot shows a Google Acadêmico search results page for 'espiritualidade organizacional'. It displays approximately 14,700 results. The page includes filters for relevance, date, and language. The first three results are:

- Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional**  
[HTML] redalyc.org  
A Rego, M. PINHA E CUNHA, S Souto - RAE-eletrônica, 2007 - redalyc.org  
... Extraíram sete. fatores/dimensões para o nível individual (condições de comunidade; significado do trabalho; vida. interior; obstáculos à **espiritualidade**; responsabilidade pessoal; conexões positivas com outras. organizações; contemplação), dois para o nível da unidade de trabalho ...  
☆ 📄 Citado por 87 Artigos relacionados Todas as 5 versões 📄
- Espiritualidade nas organizações, positividade e desempenho**  
[PDF] mec.pt  
A Rego, S Souto - Comportamento **organizacional** e gestão, 2007 - scielo.mec.pt  
O artigo parte de duas premissas: (1) a **espiritualidade** é uma vertente da psicologia positiva e do comportamento **organizacional** positivo; (2) em organizações espiritualmente ricas, os indivíduos colocam as energias e forças ao serviço da organização e do auto ...  
☆ 📄 Citado por 75 Artigos relacionados Todas as 3 versões 📄
- Da espiritualidade organizacional ao capital psicológico individual: qual o papel da liderança autêntica?**  
[PDF] redalyc.org  
I Vilaça, LSM Mónico, FV de Castro - International Journal of ..., 2012 - redalyc.org  
Apesar do valor da positividade há muito ser reconhecido, só recentemente tem sido alvo de pesquisa e de aplicação no campo do comportamento **organizacional** (Luthans, 2002a, b). Entre a produção recente encontramos diferentes estudos que procuram medir o ...  
☆ 📄 Citado por 8 Artigos relacionados Todas as 5 versões 📄

Additional results include:

- Espiritualidade organizacional e capital psicológico: O papel da liderança autêntica**  
I Campos - 2012 - Tese de Doutoramento em ...  
☆ 📄 Citado por 4 Artigos relacionados
- Espiritualidade nas organizações e empenhamento organizacional:**

## LÍDER ESPIRITUAL

← → ↻ 🔒 Seguro | <https://search.scielo.org/?fb=&q=líder+espiritual&lang=pt&count=15&from=1&output=site&sort=&format=summary&page=1&where=&filter%5B%5D%5B%5D...>

líder espiritual  Todos os índices  Nova busca

Adicionar outro campo +

Resultados: 3

Ordenar por  Página 1 de 1

Selecionar esta página |

líder espiritual AND la:(pt)

Filtros selecionados

Idioma: Português

Filtros

Coleções

Todos

Brasil 2

Portugal 1

Periódico

Todos

Mana 1

1.  [A tentativa gorada de reaver o Timor Português pelo Partido Católico da Indonésia, em 1962. Franciscus Xaverius Seda e a comissão eclesiástica da Indonésia que recusou o pedido de integração pacífica do Timor Português na Indonésia](#)

Fernandes, Moisés Silva.  
*Relações Internacionais (RJ)*, Mar 2016, Nº 49 Páginas 95 - 110  
· Inglês: Resumo · Português: Resumo | Texto | PDF

2.  [As formas elementares da liderança carismática: o verbo e a imagética na circulação do carisma pentecostal](#)

Campos, Roberta Bivar Carneiro; Maurício Junior, Cleonardo.  
*Mana*, Ago 2013, Volume 19 Nº 2 Páginas 249 - 276  
· Inglês: Resumo · Português: Resumo | Texto | PDF | ePDF  
DOI: 10.1590/S0104-93132013000200002

3.  [Mulheres budistas como líderes e professoras](#)

Gross, Rita M.  
*Revista Estudos Feministas*, Ago 2005, Volume 13 Nº 2 Páginas 415 - 423

← → ↻ 🔒 [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=líder+espiritual&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=líder+espiritual&btnG=)

Google Acadêmico líder espiritual  FAZER LOGIN

Artigos Aproximadamente 128.000 resultados (0,06 s)

A qualquer momento

Desde 2019

Desde 2018

Desde 2015

Período específico...

Classificar por relevância

Classificar por data

Em qualquer idioma

Pesquisar páginas em Português

incluir patentes

incluir citações

Criar alerta

Dica: Pesquisa para resultados somente em **português (Brasil)**. Você pode especificar seu idioma para pesquisa em Configurações do Acadêmico..

[CITAÇÃO] Fundação de Manaus  
MY Monteiro - 1994 - Editora Metro Cúbico  
☆   Citado por 42 Artigos relacionados

[LIVRO] [O encontro de velhas e novas religiões: esboço de uma teoria dos estilos de espiritualidade](#) [PDF] unb.br  
JJ de Carvalho - 1992 - dan.unb.br  
... a, na expectativa de que seria mais um diálogo com um **líder espiritual**, na linha ... a revista trouxe, em números dedicados a iogues, sufis, rosacruzes, teósofos, **líderes** cristãos, budistas ... E essa mesma dificuldade, de apreensão do testemunho **espiritual**, já havia enfrentado em ...  
☆   Citado por 100 Artigos relacionados Todas as 2 versões

[HTML] [Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional](#) [HTML] redalyc.org  
A Rego, M PINHA E CUNHA, S Souto - RAE-eletrônica, 2007 - redalyc.org  
... Ser alguém **espiritual** não significa exibir qualquer religião ... Reafirmou a minha crença de que fazer isto com sucesso tornar-me-á um **líder**, muito mais eficaz ... percebe que a organização fomenta valores que ele próprio possui; (c) verifica que os seus **líderes** são, de confiança; (d ...  
☆   Citado por 87 Artigos relacionados Todas as 5 versões

[PDF] [Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber](#) [PDF] ameng.com.br  
G Lucchetti, AL Granero, RM Bassi, R Latorraca... - Rev Bras Clin ..., 2010 - ameng.com.br  
... aprendia a reconhecer problemas **espirituais**, obter a história es- piritual, participava de atendimentos com **líderes** da pastoral ... Indique, remeta a algum **líder espiritual** / religioso ... 2. Você possui algum tipo de crença **espiritual** que pode influen- ciar suas decisões médicas ...  
☆   Citado por 54 Artigos relacionados Todas as 6 versões

[Espiritualidade nas organizações, positividade e desempenho](#) [PDF] mec.pt  
nto organizacional e gestão, 2007 - sciELO.mec.pt

dan.unb.br/images/doc/Serie131empdf.pdf

## ADMINISTRADOR ESPIRITUALIDADE

← → ↻ Seguro | <https://search.scielo.org/?q=espiritualidade+administrador&lang=pt&count=15&from=1&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&filter%5Bla%5D%...> ☆

ESPAÑOL ENGLISH

SciELO

administrador espiritualidade × Todos os índices Buscar Nova busca

Adicionar outro campo + Histórico de busca

Resultados: 1

Ordenar por Publicação - Mais novos primeiro

Página 1 de 1

Selecione esta página | Imprimir | Enviar por e-mail | Exportar | Compartilhar

0 Itens selecionados

1. **Espiritualidade na formação do administrador sob a ótica dos professores: um estudo de caso na Faculdade Gamma**

Santos, Rogério Passos dos; Souza-Silva, Jader Cristiano de

Revista de Administração (São Paulo), Dez 2013, Volume 48, Nº 4, Páginas 688 - 701

Inglês: Resumo · Espanhol: Resumo · Português: Resumo | Texto | PDF

DOI: 10.5700/rausp1114

Exibindo 15 itens por página

Página 1 de 1

Filtros

Idioma: Português

Filtrar

Coleções

Todos

Brasil 1

← → ↻ [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=adminstrador+espiritualidade&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=adminstrador+espiritualidade&btnG=)

Google Acadêmico administrador espiritualidade FAZER LOGIN

Artigos Aproximadamente 8.840 resultados (0,12 s) Meu perfil Minha biblioteca

A qualquer momento

Desde 2019

Desde 2018

Desde 2015

Período específico...

Classificar por relevância

Classificar por data

Em qualquer idioma

Pesquisar páginas em Português

incluir patentes

incluir citações

Criar alerta

Dica: Pesquisa para resultados somente em **português (Brasil)**. Você pode especificar seu idioma para pesquisa em Configurações do Acadêmico.

[PDF] **Espiritualidade** na formação do **administrador** sob a ótica dos professores: um estudo de caso na Faculdade Gamma

RP dos Santos, JC de Souza-Silva - Revista de Administração, 2013 - redalyc.org

Nos últimos 25 anos, as teorias administrativas têm sido alvo de uma série de críticas, sobretudo quanto ao seu caráter instrumental. Como possível resposta a esse problema, na década de 1990 intensificaram-se as discussões sobre a temática da **espiritualidade** nas ...

☆ Citado por 2 Artigos relacionados Todas as 8 versões

[PDF] A relação entre **espiritualidade** e a formação do **administrador** na contemporaneidade

FM Cordeiro - 2009 - tede2.unicap.br

Among many contemporary phenomena studied in the Sciences of Religion, the idea of spirituality can play an important and particular role in the field of business education. Our present study deals with the relation between Spirituality and Education of the businessman ...

☆ Citado por 1 Artigos relacionados Todas as 5 versões

[CITAÇÃO] **Espiritualidade** no trabalho

B Catanante - Manual de Gestão de Pessoas e equipes: Estratégias ..., 2002

☆ Citado por 15 Artigos relacionados

[HTML] CONCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE **ESPIRITUALIDADE** NAS ORGANIZAÇÕES: a visão de acadêmicos, gestores e subordinados

FG Farias, JMGN Melo, FN Lima - Revista Foco, 2017 - revistafocoadm.org

... 2011. SANTOS, RPD; SOUZA-SILVA, JC **Espiritualidade** na formação do **administrador** sob a ótica dos professores: um estudo de caso na Faculdade Gamma. Revista de Administração, v. 48, n. 4, p. 688-701, 2013. SCHMIDT ...

☆ Citado por 1 Artigos relacionados Todas as 3 versões

[PDF] redalyc.org

[PDF] unicap.br

[HTML] revistafocoadm.org

## ESPIRITUALIDADE COMPORTAMENTO

Seguro | <https://search.scielo.org/?q=espiritualidade&lang=pt&count=15&from=1&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&filter%5B%5D%5B%5D=pt&fille...>

ESPAÑOL ENGLISH

SciELO

espiritualidade comportamento

Todos os índices

Buscar

Nova busca

Adicionar outro campo +

Histórico de busca

Resultados: 1

Ordenar por: Publicação - Mais novos primeiro

Página 1 de 1

Selecionar esta página | Imprimir | Enviar por e-mail | Exportar | Compartilhar

1. **Espiritualidade nas organizações, positividade e desempenho**

Rego, Arménio, Souto, Solange, Cunha, Miguel Pina e

Comportamento Organizacional e Gestão, Abr 2007, Volume 13, Nº 1, Páginas 7 - 36

Português: Resumo | Texto | PDF - Inglês: Resumo

Citado 4 vezes em SciELO

Exibindo 15 itens por página

Página 1 de 1

Filtros selecionados

Idioma: Português

SciELO Áreas Temáticas: Ciências ...

Filtros

Coletar

Todos

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=espiritualidade+comportamento&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=espiritualidade+comportamento&btnG=)

Google Acadêmico

espiritualidade comportamento

FAZER LOGIN

Artigos

Aproximadamente 40.900 resultados (0,05 s)

Meu perfil

Minha biblioteca

A qualquer momento

Desde 2019

Desde 2018

Desde 2015

Período específico...

Classificar por relevância

Classificar por data

Em qualquer idioma

Pesquisar páginas em Português

incluir patentes

incluir citações

Criar alerta

Dica: Pesquisa para resultados somente em português (Brasil). Você pode especificar seu idioma para pesquisa em Configurações do Acadêmico.

[PDF] **Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com Insuficiência Renal Crônica** [PDF] redalyc.org

ÉS de Paula, [LC Nascimento](#)... - Revista Brasileira de ..., 2009 - redalyc.org

... A enfermeira, avaliando a família, irá perceber o impacto da **espiritualidade** e religião no **comportamento** dos familiares ... Quando o enfermeiro avalia a família, deve procurar identificar sentimentos de desesperança e **comportamentos** depressivos, auxiliando o familiar a ...

☆ Citado por 113 Artigos relacionados Todas as 6 versões

**Espiritualidade nas organizações, positividade e desempenho** [PDF] mec.pt

[A Rego](#), S Souto - **Comportamento** organizacional e gestão, 2007 - scielo.mec.pt

O artigo parte de duas premissas:(1) a **espiritualidade** é uma vertente da psicologia positiva e do **comportamento** organizacional positivo;(2) em organizações espiritualmente ricas, os indivíduos colocam as energias e forças ao serviço da organização e do auto ...

☆ Citado por 75 Artigos relacionados Todas as 3 versões

**Qualidade de vida e espiritualidade** [PDF] ufrgs.br

RG Panzini, NS Rocha, [DR Bandeira](#)... - Revista de psiquiatria ..., 2007 - lume.ufrgs.br

... 9) e as estratégias de coping não-religioso menos saudáveis/negativas: **comportamento** desengajado, negação ... fatores, principalmente NSE, em relação à qualidade de vida, **espiritualidade**/religiosida- de ... já é estabelecida em relação a hábitos e **comportamentos** como ...

☆ Citado por 287 Artigos relacionados Todas as 9 versões

[CITAÇÃO] **Medicina, Religião e Saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade**

HG Koenig - 2012 - L&PM

☆ Citado por 95 Artigos relacionados

[PDF] **Religião, espiritualidade e transtornos psicóticos** [PDF] espiritualidades.com.br

HG Koenig - Revista de Psiquiatria Clínica, 2007 - espiritualidades.com.br

Como o comportamento religioso varia entre famílias? Das crenças religiosas, esta religião...

## ORGANIZAÇÃO ESPIRITUAL

The screenshot shows the SciELO search interface. The search term "organização espiritual" is entered in the search bar. The results page displays one result: "Capital espiritual e as relações econômicas: empreendedorismo em organizações religiosas" by Serafim, Maurício C. and Andion, Carolina. The article is from "Cadernos EBAPE.BR, Set 2010, Volume 8, Nº 3, Páginas 564 - 579". The page includes filters for language (Português) and SciELO Areas (Ciências). The interface is in Portuguese and shows the search results on page 1 of 1.

The screenshot shows Google Scholar search results for "organização espiritual". The search results are displayed in Portuguese. The first result is "[HTML] O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas" by MPA Fleck, published in "Ciência & Saúde Coletiva, 2000 - SciELO Public Health". The second result is "[HTML] Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100)" by M Fleck, published in "Revista de Saúde", 1999 - SciELO Public Health. The third result is "[HTML] Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional" by A Rego, M PINHA E CUNHA, published in "RAE-eletrônica, 2007 - redalyc.org". The fourth result is "[LIVRO] Gestão e espiritualidade: uma porta entreaberta" by A Murad, published in 2012 - books.google.com. The search results are displayed on page 1 of 1.